



ANO XIII  
1955  
4496  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
3.ª feira  
12  
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Officinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas: «Popular».



É hoje publicado nos Estados Unidos o relatório do dr. Thomas Francis Jr., director do Centro de Avaliação da Poliomielite da Universidade de Michigan, sobre os ensaios do vacina Salk, levados a efeito em grande escala na America do Norte. Esse relatório revelou a efficacia, como preventivo contra a paralisia infantil, da vacina preparada pelo dr. Jonas E. Salk, que vemos aqui eguendo nos braços dois frascos do produto em que põe as maiores esperanças

## QUINZE MIL MACACOS FORAM SACRIFICADOS PELO DR. SALK nas investigações para a descoberta da vacina contra a paralisia infantil

PITTSBURGH (Pensilvania) 12 — O dr. Jonas E. Salk, que descobriu uma vacina contra a poliomielite cujos efeitos serão divulgados esta tarde em Ann Harbor, deu recen-

mente aos jornalistas as indicações seguintes do processo do fabrico da sua vacina:

O virus da poliomielite tirado de sujeitos atacados de paralisia infantil, é posto em contacto com uma preparação de rim do macaco em que cresce e se multiplica. Depois, os mesmos rins são limpos do seu conteúdo, cortados aos pedacos, pisados e submetidos a um processo especial, a tripsinização, que o efeito de eliminar todas as substancias indesejáveis, deixando, apenas, as células. Estas são imersas numa solução de 68 produtos químicos, destinada pelo numero 199. As células alimentadas por esses produtos químicos, recebem então uma injeção de virus da poliomielite que, encontram terreno fértil, se desenvolvem rapidamente e aumenta em virulência. É este virus, tão violento quanto possível, que forma a base da vacina Salk. Mas, antes da injeção, é tratado com formaldeido durante 7 dias para o tornar não-infeccioso. Quando injectado, o virus achá-se teoricamente morto, mas conserva todas as qualidades necessárias a provocar no corpo humano a formação de anticorpos que atacam o virus da poliomielite.

Nos seis anos de investigações e trabalhos para chegar á descoberta

(Continua na 12.ª pag.)

## O RAPTO DA CRIANÇA

Continuam as diligências para a descoberta da criança raptada no dia 24 de Março, á porta do cemitério do Alto de S. João. Para vários pontos do País foram enviados elementos no sentido de serem procurados esclarecimentos consideravelmente importantes.

## DECOY PALAVRA

# CAUSAS E EFEITOS...

Pelo Dr. ANGELO CÉSAR

A História não faz os homens; ela é o mar imenso ou o rio longo, por onde eles navegam ou vogam. Mas também não são os homens quem faz totalmente a História. A liberdade de cada um, no sentido filosófico e existencial da palavra, não é incompatível com o desdobramento de um plano de conjunto, que o homem não determina. A História é o homem; — o mar e o naufrágio.

## A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO TERREIRO DO PACO À PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL VAI FAZER-SE A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS MILITARES DOS ÚLTIMOS TEMPOS

Independente das forças do Exército, que colaborarão nas homenagens a prestar ao Presidente da Republica Brasileira, na maior concentração realizada nos últimos tempos, a G. N. R. destaca também importantes contingentes, movimentando mais de 3.000 homens.

No dia 22, a partir das 9 horas, concentrar-se-ão no Terreiro do Paço, para se incorporar nas forças de guarda de honra, um batalhão de infantaria, que escortará depois o carro presidencial até a Praça do Marquês de Pombal, um regimento de cavalaria, depois o qual local será substituído por um esquadrão motorizado, de que fazem parte 70 motocicletas, que seguirá até ao Pa-

(Continua na 16.ª pag.)



A nova «Miss Cinéma», eleita, há dias, em Paris, entre as figurantes e empregadas dos estúdios franceses, é Frederique Harcy, de 19 anos, que se vê na gravura com o artista Dominique Willms

portantes contingentes, movimentando mais de 3.000 homens. No dia 22, a partir das 9 horas, concentrar-se-ão no Terreiro do Paço, para se incorporar nas forças de guarda de honra, um batalhão de infantaria, que escortará depois o carro presidencial até a Praça do Marquês de Pombal, um regimento de cavalaria, depois o qual local será substituído por um esquadrão motorizado, de que fazem parte 70 motocicletas, que seguirá até ao Pa-

## NO AVIÃO CAÍD NO MAR DA CHINA VIAJAVAM 8 DELEGADOS DE PEQUIM

à Conferência de Bandung mas Chu en Lai não estava a bordo

SINGAPURA, 12 — O avião do «Air India International», que se despenhou no largo da ilha de Natuna na viagem entre Hong-Kong e a Indonésia, transportava 11 passageiros, entre os quais oito delegados chineses á Conferência de Bandung, e mais 7 tripulantes. Entre os passageiros viajavam dois representantes polacos e outro da Republica Democrática do Vietnam. Constatou-se que Chu en Lai não estava a bordo

(Continua na 11.ª pag.)

## A SUBSTITUIÇÃO DE PRIMEIROS-MINISTROS NO GOVERNO BRITÂNICO

POR ERNEST ATKINSON Especial para o «Diário Popular»

LONDRES, Abril — Quando «Sir Winston Churchill pediu a demissão e «Sir Anthony Eden lhe sucedeu deuse o exemplo mais simples de transferência de poderes de um Primeiro-Ministro para outro, que a prática constitucional britânica per-

mite. Mesmo assim foi uma operação bastante complexa, em que havia uma serie de convenções e precedentes a observar. Mas se a transferência se tivesse feito noutras circunstancias (depois da derrota, de um Governo ou de uma mudança da maioria em consequência de eleições gerais) a questão poderia ter sido muito mais complicada.

No caso presente, «Sir Winston foi ao Palácio de Buckingham e apresentou a seu pedido de demissão a Isabel II. A Rainha não tem obrigação de pedir conselho ao Primeiro-Ministro demissionário acerca de quem deve suceder-lhe. E o Primeiro-Ministro demissionário não tem, também, obrigação de lhe oferecer esse conselho, embora possa man-

(Continua na 12.ª pag.)

## A EQUIPA NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS REGRESSA HOJE DE MONTREUX COM A «TAÇA DAS NAÇÕES»

A equipa de hóquei em patins de Portugal regressa, uma vez mais, triunfante do estrangeiro, depois de ter disputado um torneio internacional em que a técnica apuradíssima dos nossos jogadores, e a sua velocidade estonteante se afirmaram de novo, a par de um brio e voluntariedade que não teme adversários nem obstáculos. Classe verdadeiramente o segredo dos hoqueistas portugueses, para os quais não existem, por isso mesmo aqueles complexos

que a cada passo afectam o rendimento de outras representações do nosso Desporto, que se desloca lá fora. E essa classe não é de agora, como se sabe, pois de há muito que

(Continua na 11.ª pag.)

## «HARA-KIRI» PARA FICAR MAIS ELEGANTE!

NICE, 12 — Uma mulher, de nome Gabrielle Chouvy, de 45 anos, por se achar muito gorda, resolveu fazer «hara-kiri», abrindo o ventre numa extensão de 25 centímetros! Tinha apenas a intenção de eliminar a gordura, que lhe parecia superflua... Para isso, Gabrielle Chouvy, que é mulher de um pastor de Coazze, praticou esta operação sem precedentes na cirurgia estética, com o auxílio de uma faca de cozinha e uma tesoura de costural. As gorduras que lhe saíram do ventre tinham-se atirado para um recipiente

(Continua na 16.ª pag.)



Está patente ao publico, em Londres, uma exposição de equipamento fabril, em que se exibem os mais modernos dispositivos de protecção dos trabalhadores. Na gravura, vê-se um dos modelos apresentados: uma máscara de plástico transparente destinada a defender o rosto de partículas projectadas de baixo para cima a grande velocidade. A máscara é ligada aos ombros, deixando os mãos livres para o trabalho

## A POPULAÇÃO DE SAIGÃO FOI CONVIDADA A ABANDONAR A CIDADE

SAIGÃO, 12 — A Frente Unida anuncia que pediu á população de Saigão que abandone a cidade, sem demora, e que o Presidente Dien resolveu lançar um ataque de grande envergadura contra as forças nacionalistas, ainda esta noite. — (F. P.)

VER NA 14.ª PAGINA AVENTURAS DE RUFINO

# DEPOIS DAS NOVE

**MONUMENTAL**  
A's 21 e 45  
AMALIA — ASSIS  
na obra-prima de  
JULIO DANTAS  
«A SEVERA»  
EMPRESA SUBSIDIADA  
PELO  
FUNDO NACIONAL DE TEATRO  
(Para adultos)

**VARIÉDADES**  
A's 20 e 30 e 22 e 45  
ULTIMAS  
REPRESENTACOES  
«MULHERES  
HÁ MUITAS»  
com LAURA ALVES — VASCO  
SANTANA — HORTENSE —  
COSTINHA  
e MICHELE RICHARD  
(Para adultos)

**AVENIDA**  
RODOLFO MAYER  
(Medalha de ouro da  
critica brasileira)  
na interpretação da  
obra consagrada de  
PEDRO BLOCH  
«As mãos de Euridice»  
UM ACTOR \* UMA PERSONAGEM  
(Para adultos)

**ALVALADE**  
A's 21 e 30  
Reposição sensacional  
«A CIDADE  
DOURADA»  
com  
Kristine Soderbaum  
TELEF 763080  
Um conflito eterno, apaixonante e ir-  
resistível. Um espectáculo maravilhoso,  
filmado em deslumbrante «Agfacolor»  
(13 anos)

**SÃO LUIZ**  
A's 21 e 45  
«CARROCEL  
NAPOLITANO»  
com  
Sofia Loren, Nadia  
Grui, Maria Fiore,  
Polco Lulli, Paolo Stop-  
pa, os bailarinos Yvette Chauviré e An-  
tônio, o Grande «Ballets du Marqués  
de Cuevas, as vozes de Gijli e Tagliabue  
(Maiores de 13 anos)

**PUERTO RICO**  
A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30  
EXITO COLOSSAL!  
A histórica derrocada  
de uma vil tração  
«O CAVALERO  
DO REI ARTUR»  
(col.), com Alan Ladd e centenas  
de figurantes  
(Para 13 anos)

**ODÉON PALÁCIO**  
Emp. Vicente Alcântara  
HOJE À NOITE  
REPOSIÇÃO SENSACIONAL DO CELEBRE  
FILME PORTUGUES  
«A SEVERA»  
com DINA TERESA, António Luís Lo-  
pez, Alcirim, Maria Sampaio e Ribeiro  
Lopes  
(Para adultos)

**MONUMENTAL**  
A's 15, 15 e 21, 30  
O MARAVILHOSO  
FILME  
EM VISTAVISION  
«O REI DO CIRCO»  
(Colorido por TECNICO-  
COLOR)  
com Dean Martin, Jerry Lewis,  
Joan DRU e Zea Zé GABOR  
Toda a beleza e encanto do circo  
(13 anos)

**CONDES**  
A's 21 e 30  
GRANDE EXITO  
«O VALE  
DA ESPERANÇA»  
com  
Orson Welles e Mar-  
garet Lockwood  
(Para maiores de 18 anos)

**IMPERIO**  
A's 21 e 30  
Um filme de grande  
classe  
«A JANELA  
INDISCRETA»  
(em Technicolor)  
com James Stewart e Grace Kelly  
(Adultos)

**REX**  
A's 15 e 15 e 21 e 18  
«MEU AMOR BRASI-  
LEIRO» e «QUANDO  
A CIDADE DORME»  
(Maiores de 13 anos)

**UMA «ESTRELA»  
QUE PARTE  
OUTRA QUE CHEGA...**  
Seguiu de avião, para Paris, a fa-  
mosa vedeta de cinema Nadia Grui,  
que veio ao nosso País assistir à es-  
treia do filme «Carrocel Napolitano».  
Entretanto, outra «estrela» de re-  
nome é esperada, hoje, em Lisboa,  
Beverly Sills, que deve che-  
gar ao Aeroporto ao fim da tarde e  
vem encontrar-se com seu marido, o  
actor José Ferrer, presentemente a  
trabalhar no nosso País.  
Também, ontem, passou por Lis-

**BAR-EXPRESSO  
TERMINUS**  
AMANHÃ:  
DOBRADA A MODA DO PORTO  
PATO COM ARROZ NO FORNO  
RESERVE A SUA MESA  
R. 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

**EDEN**  
A's 15, 30, 18, 30 e 21, 30  
EM 2.ª SEMANA  
UM ENORME EXITO  
«ÁTILA»  
(Em «Technicolor»)  
Uma página histórica  
de lutas entre romanos  
e bárbaros  
(Para 18 anos)

**TIVOLI**  
A's 9, 30 da noite:  
5.ª semana de uma  
obra-prima empolgante  
de uma enorme beleza  
espectacular em techni-  
color  
«O DESERTO  
MARAVILHOSO»  
de WALT DISNEY  
(Para 13 anos)

**SÃO JORGE**  
A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30  
EXITO  
«SETE NOIVAS  
PARA  
SETE IRMAOS»  
com JANE POWELL  
e HOWARD KEEL  
(Maiores de 13 anos)

**CAPITULO**  
A's 15 e 30 e 21 e 30  
Um grandioso filme  
de aventuras  
«O CAPITÃO  
NEGRU»  
(Em «Ferrinacolor»)  
com Anna Maria Sandri e Frank  
Latimore  
(13 anos)

**RESTELO**  
A's 21 e 30  
No maior «écran»  
instalado no País:  
«DEMÉTRIO,  
O GLADIADOR»  
com  
Victor Mature, Susan Hayward, Michael  
Rennie e Debra Paget  
(Adultos)

**CASINO ESTORIL**  
«O AMBICIOSO»  
com  
DANIEL GELIN  
(Maiores de 13 anos)

**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
CINEMAS  
OLIMPIA — «Barreiras de fogo».  
EUROPA — «Noves tralagens».  
PARIS — «As minas de Salomão».  
TERRASSE — «Amor de rainhas».  
ROYAL — «O mundo em chizmas».  
LYS — «Entre doze homenzinhos».  
MAX — «A louca aventuras».  
(Para maiores de 18 anos)

**TEATROS**  
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira  
palavra».  
AVENIDA — A's 22 — «As mãos de Eu-  
ridice».  
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A Se-  
vera».  
TRINDADE — A's 22 — «A casa dos vi-  
vos».  
VARIÉDADES — A's 30 e 30 e 22 e 45 —  
«Mulheres há muitas».  
CINEMAS  
CINEARTE — «Noite sem fim».  
JARDIM — «Sangue do meu sangue».  
IMPERIAL — «A garça e a serpente».  
IDEAL — «Esta mulher é perigosa».  
PROMOTORA — «Mulheres sem pos-  
sados».

boa o cineasta brasileiro Jean Man-  
zon, que vai apresentar no Festival  
de Cannes o filme «Samba Fantás-  
tico», por ele produzido e dirigido.

**TALVEZ VOCE  
NÃO SAIBA**  
Que a parêlha de  
baile portuguesa  
Geny e Belguel-  
ra estrela a 15 do corrente no «Se-  
ven Club» em Haia (Holanda).  
— Que é a seguinte a distribuição  
da peça infantil «O Pastorinho Bel-  
ja-Flora», incluída no repertório que  
a Companhia Vasco Santana apre-  
senta em Africa: «Besouros», Vasco  
Santana; «Príncipe Maravilhoso»,  
Costinha; «D. Rás, Luísa Dursley»  
«Reb. Henrique Santana»; «Formiga»  
(Continua na página seguinte)

**JOSÉ FERRER**  
A fim de tomar contacto com os  
jornalistas portugueses, o grande ar-  
tista cinematográfico José Ferrer,  
que vai começar, em breve, nas mar-  
gens do Tejo, perto de Vila Franca,  
a filmagem de cenas para a película  
«Homens numa casa de noz», ofere-  
ce-lhes, depois de amanhã, pelas 20  
horas, uma recepção no Hotel Impé-  
rio.

**LUSO** T.QUIMADAS TEL.32888  
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)  
Seguimento dos concursos de Fado  
«RAINHA DAS CANTADEIRAS»  
e «ASES DO FADO»

organização do jornal «A Voz de Por-  
tugal», com as seguintes concorrentes:  
Rogério, Paulo, Liberdade Maria, Ho-  
nório Rodrigues, Armando Mendes, Ma-  
nuel Sabino, Aníbal Silva, Maria Luzia,  
Idalina Maria, Idalina Rosa e Aprijo  
Ferreira

Como atracção, 2 duetos: «COISAS DA  
NOSSA TERRA», de poeta Silva Nunes;  
e «AVE MARIA DO CORAÇÃO», de  
José Rodrigues Estronca, interpretado  
por Esmeralda Maria, Reinoldo Ramos,  
Julieta Estrela e Armando Mendes

No programa cantam: Alcídia Rodrí-  
gues, Isaura Alice de Górnago, Natália  
Froença, Joaquim Geraldas e Mário  
Rocha

Acompanhamentos por António Couto,  
Pedro Leal, Alexandre Cruz e Agostinho  
Dias  
(Para adultos)



AMANHÃ UM FILME NOVO NO  
**ODÉON E PALÁCIO**  
A HISTORIA DE UMA ACTRIZ CELEBRE QUE SE APAIXONA  
POR UM MOTORISTA QUE A ACHA MUITO PRETENSIOSA...  
**O AMOR COMEÇOU NUM TAXI**  
COM  
CARMEN MORELL e PEPE BLANCO  
QUE CANTAM AS MAIS LINDAS CANÇÕES DE ESPANHA  
UM FILME QUE É UMA SABOROSA ZARZUELA  
— Para 13 anos —

**SALAO DE CHA**  
**IMPERIUM**  
RESTAURANTE

**NINA** (Adultos)  
SALAO DE CHA APRESENTA  
**MARIA MÉRIDA**

Um filme Agfacolor realizado por VEIT HARLAN  
**A CIDADE  
DOURADA**  
com  
KRISTINA SÖDERBAUM  
e  
EUGEN KLÖPFER  
HOJE, ÀS 21.30, NO  
**ALVALADE**  
Telefone 763080

**UM CONFLITO APAIXONANTE  
e IRRESISTÍVEL!**  
UM ESPECTÁCULO DE ENCANTAMENTO  
REALIZADO POR UM DOS MAIORES MESTRES DO CINEMA  
Exclusivo MUNDIAL FILMES \* (13 anos)

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Rabiga, Hortense Luz, «Rainha», Maria Helena; «Pastorinho», Maria Domingas; «Formosa Zariga», Maria Schulze; «Pica-Pau», Rui de Carvalho; «Princesa», Maria do Carmo; «Ministro», Holbeche Bastos.

— Que regressou de Espanha, em gozo de férias, a ballarina Ivone Branco.

— Que na peça «Isaura», em ensaios no Teatro Maria Vitória pelo Companhia Mirita Casimiro, a artista Alda Pinho interpreta a figura de «Intrigulista».

— Que o actor Jacinto Ramos foi

convidado para participar no filme «Os Lobos» de Manuel Guimarães.

— Que é o bailarino António de Ataíde quem ensala este ano a Marcha de Marvila.

— Que «Vozes de Portugal», uma organização de José Rocha, realizará no dia 17 um espectáculo em Machinhata do Vouga. Colaboram Luis Pinheiro, Raul Frença, Fernanda Alves, Isidro Baptista, Bilini, Fernando Correia, Maria Margarida, Gina Maria, Graça Maria Rosado, Maria Palmira, Lourdes Silva e os locutores Avelino Marques e João Lucio.

— Que a digressão artística «Estrelas de Portugal», de que faz parte o tenor Alberto Ribeiro, trabalha hoje em Palmela, e amanhã em Arraiolos, seguindo brevemente para o Algarve.

— Que o apreciado artista Horácio Reinaldo chegou a S. Tomé, onde dará alguns espectáculos, seguindo dali para Luanda com a intenção de percorrer toda a provincia de Angola.

— Que o agrupamento «Estrelas de Portugal» regressa de Goa a Lisboa no próximo dia 17.

**MÚSICA** CONSERVATORIO NACIONAL — No salão do Conservatorio Nacional effectua-se hoje, ás 21 e 45, um recital de violão para apresentação do

curso especial regido pelo professor Emilio Pujol. Colabora a aluna italiana Lolita Tugare que executará obras de Milan, Gallie, Prescobaldi, Cimarosa, S. L. Weiss, J. S. Bach, F. Sor, Ponce, Granados, Tarrega, Aizeniz e Pujol.

(Continua na pág. seguinte)

## «O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO  
Apresenta:  
**LUCILIA DO CARMO  
JAIME SANTOS  
JULIETA BRIGUE  
TRISTÃO DA SILVA  
Alfredo Mendes, Eulália Duarte  
e Maria do Rosário**

Seleção rigorosa — (Adultos)  
Telefone 29387

## AGORA...

**SNRS. FUMADORES!**

O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celástico especial, de eficácia absoluta



E um produto de confiança do acreditada fábrica do conceituado cigarro

## CHESTERFIELD

A venda nas boas Tabacarias do Pais  
AGENTE IMPORTADOR:  
**TABACARIA INGLESA  
PRACA DUQUE DA TERCEIRA 18  
LISBOA**

## BOX

ESTADIO INTERNACIONAL  
5.ª FEIRA, ás 21,30



SOIA

O Campeonato de Portugal em 12 assaltos  
**BELARMINO**  
o campeão, contra  
**SOIA**

Outro sensacional combate entre os melhores portugueses do momento  
**CHICO SANTOS**  
contra  
**JULIO MARTINS**  
MAIS DOIS COMBATES  
(Espectáculo para adultos)

Preços populares, estando as bilhetes no Parque e nos Restaurantes a funcionar



HOJE no «Wonder-Bar» ás 23 e 1 hora

As melhores atrações internacionais desta Primavera

Ver anuncio especial na ULTIMA PAGINA — Para adultos —

A partir de 24 de Abril

## NOVOS SERVIÇOS

DA

## Pan American



PRIMEIRA CLASSE E TURÍSTICA

PARA:

## BEIRUTE DAMASCO TEERÃO

SERVIÇO SEMANAL TODOS OS DOMINGOS

Estas novas viagens representam uma maior vantagem para os nossos passageiros e ainda...

- Clippers\* Super-6... os aviões mais rápidos de Pan American
- Cabines confortáveis com ar condicionado e pressão atmosférica regulável
- Cômudas cadeiras reclináveis favorecendo um descanso absoluto
- Excelente serviço de bordo, e óptimas refeições
- As mesmas tripulações experimentadas

Os viajantes experientes concordam em que "A Pan American sabe dirigir uma linha aérea"

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 42 — Lisboa (Telef. P. P. C. A. 32101 (6 linhas))



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAN AMERICAN

\* Marine Registered  
© Pan American World Airways, Inc.

**FRUCTINES-VICHY**  
LAXANTE IDEAL ESTOMAGO  
Deliciosas Bombas com Suco de Frutas Compemidos Alcalino-buvidos a base de sais estrados da Agua de Vichy  
**NEUTROSES-VICHY**  
A VENDA NAS FARMACIAS

**APOLLO**  
A's 20,30 e 22,45 h.  
**AMANHÃ**  
ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR  
**DE BOTA ABAIXO!**  
POR UM GRANDIOSO ELENCO COM A GRANDE VEGETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA  
**HERMÍNIA SILVA**  
E DOS QUERIDOS E POPULARES ARTISTAS  
**LEÓNIA MENDES  
ÁLVARO PEREIRA  
MIGUEL RAUL  
ORRICO SOLNADO**  
E ESTREIA EM LISBOA DA ESTRELA DO TEATRO ESPANHOL  
**SARA DE LYS**  
ESPECTACULO PARA ADULTOS —  
BILHETES À VENDA!

HOJE, ás 22 horas  
A 30.ª REPRESENTAÇÃO — ÚLTIMAS DE  
**«A CASA DOS VIVOS»**  
DE GRAHAM GREENE  
O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO  
Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA LALANDE, ALVES DA COSTA, JOSEFINA SILVA, BRUNILDE JUDICE, SAMWELL DINIS e ADELINA CAMPOS (por ordem de entrada em cena)  
(Para adultos) — Preços desde 3500 a 30500 Subsidiado pelo Fundo de Teatro — Tel. 20000  
NOS SALOES NOBRES, para os Srs. Espectadores, a «Exposição de Artes Teatrais Congratia»

SALÃO DO CAFÉ  
**RIALTO**  
RUA CONDE REDONDO, 6  
MAIORES 18 ANOS  
HOJE GRANDE NOITE DE BAILE COM ATRAÇÕES DE MUSIC-HALL.  
ENTRADA GRATIS AS SENHORAS

**MARIA PINTO COSTURA**  
Apresenta amanhã, dia 13, a sua Coleção de Vestidos Modelos Franceses — Entrada por convites  
Telefone 43962 — Avenida da Liberdade, 173-2.ª

**SEM REGIME ESPECIAL SEM TOMAR NADA PELA BOCA**  
A vida mostra-nos diariamente mulheres que, depois de terem conquistado a felicidade sentimental, se encontram desamparadas e até abandonadas. Muitas delas reconhecem terem descuidado ou não terem sabido conservar os seus corpos livres de excessivas acumulações de gordura que eliminam a juventude.  
Todavia, existe um tratamento externo que, sem necessidade de tomar nada pela boca, sem regime que debilite, sem ginástica fatigante, já permitiu a milhares de mulheres de 12 países de 3 Continentes, recobrar a alegria de viver, de serem formosas e amadas.  
**uma NOVIDADE**  
Não lhe pedimos uma fé cega... Somos nós que temos completa confiança no seu parecer.  
**GRATIS**  
Envie-nos o vale junto ou a sua cópia e remeter-lhe-emos literatura e, sobretudo, uma oferta especial que lhe permitirá experimentar em sua casa um tratamento completo e em tais condições que, se não recuperar a silhueta desejada, não lhe custará um centavo.  
Não envie dinheiro. Junte unicamente selos de correio para a resposta.  
**PARIS · LOS ANGELES · BRUXELAS · MILÃO · MAYENZA · VEVEY · CARACAS**  
Laboratórios do SVELTOR  
Rua Custódio Vieira, 2-C - Lisboa  
**SVELTOR**

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

**CONCERTOS «PRO-ARTE»** — No Cinema Realistadum, do Agês e Dafundo, realiza-se, depois de amanhã, mais um concerto promovido pela «Pro-Arte», em colaboração com a Secção Cultural do Sport. Agês e Dafundo, no qual tomam parte o violonista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa. O programa foi organizado com obras de Vitali, Paganini, Ravel, Sarasate e W. Kroll. Informações pelo telefone 01212. Em Lagos, faz-se também amanhã mais um concerto da «Pro-Arte» com os artistas Georgina Vilas Boas e Vítor Macedo Pinto.

**AS CONFERÊNCIAS DE HOJE** — Às 21 e 30, no Orde-nheiro os Engenheiros o sr. Eng. Fernando José Marcos Franco Felício, falará sobre «Informações por ondas decamétricas» — Comunicações radioelétricas a longas distâncias».

**ESTA NOITE PODE OUIR** — EMISSORA — Às 18: Danças; às 18 e 45: Música regional portuguesa; às 19: Noticiário; às 19 e 5: «O Auroto», semanário juvenil da E. N.; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Valsas; às 20 e 30: Zarzuela; às 21: Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento. Varanda da Europa, crónica do nosso correspondente especial em Paris, José Augusto; às 21 e 15: Album musical; às 21 e 55: Teatro das Comédias; «Um Misterio sem Importancia» e «Uma Partida de Bridge», de Tristan Bernard; às 22 e 30: Fantasia musical; às 23: Fados; às 23 e 30: Danças; às 23 e 15: Junção dos emissores. Noticiário; às 0: Encerramento. Programa B — Às 19: Música de piano; às 19 e 30: Leituras portuguesas; às 19 e 30: Recital de canto; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: «Concerto

em Si Menors, de Dvorak; às 20 e 10: Canções; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento. O «Prândio e Fuga», de Bach; às 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; às 21 e 55: O maestro Thomas Jensen; às 22 e 30: Recital de piano; às 23: Temas portugueses; às 23 e

## NO APOLO ESTREIA-SE AMANHÃ A REVISTA POPULAR «DE BOTA ABAIXO!»

Brilhantemente interpretada por uma grande companhia do género, a frente da qual se encontra a grande estrela da popularidade e da alegria, Hermínia Silva, estreia-se amanhã, no Teatro Apolo, a simpática casa de espetáculos da Rua da Palma, a nova revista popular «De Bota Abaixo!», original de Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, com musica dos mestres João Nobre e Carmo Dias. Ao lado de Hermínia Silva, e entre muitos outros elementos de grande valor artistico, ressaltam os nomes festejados de Leonia Mendes, do grande actor cómico Alvaro Pereira, de Miguel Orriço, Raul Solimado e Peggy Astor. A nova e luxuosa montagem da revista popular «De Bota Abaixo!», cuja estreia é aguardada com a mais justificada ansiedade, é dirigida por Manuel Lima e Jorge de Sousa, tendo, também, guarda-roupa novo confeccionado pelos «Ateliers Palva», os primeiros «costumiers» do nosso País. Na bilheteira do Apolo, encontram-se a venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos com a nova e grande revista popular, que vem na altura própria para divertir Lisboa inteira.

10: Trechos de óperas; às 23 e 50: Junção dos emissores.

**RADIO RENASCENÇA** — Às 18 e 50: Trecho do benção da Basílica dos Mártires; às 19 e 25: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Imagens musicais da Europa; às 19 e 45: Orquestra de Henri Rossini; às 20: Uma voz e quatro canções; às 20 e 15: Musica para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Conjunto de João Alberto; às 20 e 55: Meditando; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Canções; às 21 e 45: Valsas; às 22: Programa da estação do Porto; às 22 e 30: Fados por Amália Rodrigues; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: «Diver-timento n.º 17 em Ré-Maior», de Mozart; às 23 e 25: Canções de Mário Lanza; às 23 e 40: Musica variada; às 0: Fecho.

**RADIO CLUBE PORTUGUES** — Às 18: Fados e guitarra da T. Silva; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Divulgação do jazz; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Musica do Brasil; às 20 e 30: Galo de Ouro; às 21: Notas da Renascença; às 21 e 15: E. Magazine; às 2 e 30: Canções; às 22: Musica e turismo; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Fedos e guitarra da Adega Mediciado; às 2 e 30: Canções portuguesas; de 0 e 45: Rádio-jornal; de 0 e 55: Amá-nha; à 1: Fecho.

**CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL** — Às 17: Reabertura; às 17 e 2: Disco da semana; às 17 e 10: O anti-hor dos doentes; às 18 e 5: A deslocação do associado; às 19 e 30: Fecho.

### «MATINEES» CLASSICAS

Conforme está anunciado, exhibe-se amanhã, às 18 e 19, o filme japonês «Ashi-Mon» (As Portas do Inferno), que vai ser comentado pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida. Amanhã, às 18 e 15, no Cinema Capolva, exhibe-se, por maiores de seis anos, o admirável filme francês «O Bim», que, com o «Crin Blanch», foi escolhido para as crianças francesas.

## É DE VERDADEIRA SENSAÇÃO A REAPARIÇÃO DA NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR MIRITA CASIMIRO NO «JOÃO NINGUÉM»

Lisboa alvorouço-se com a noticia, e do mais rico ao mais pobre, todos comungaram no mesmo franco e justo entusiasmo. Mirita Casimiro, a nossa maior actriz popular, reaparece já na proxima quinta-feira, à frente da sua «Companhia Popu-

## LUTA HOJE

AS 21.45 — NO ESTADIO INTERNACIONAL

### JOSÉ LUÍS

que ofereceu 50 bilhetes aos seus admiradores, como agradecimento pelo apoio que lhe tem dado neste terreno do «Clube» popular, hoje mais que nunca, do estímulo do publico que o admira e que logo gritará JOSÉ LUÍS! JOSÉ LUÍS! Isto justifica-se porque o grande combate desta noite é

### JOSÉ LUÍS — RUIVO...

e Rnivo tem pretensões que a forma por ele revelada nos anteriores combates, reforçam. VENCER JOSÉ LUÍS, é o alvo de Ruivo. As opiniões dividem-se e só grande luta de hoje resolverá o pleito.

### CHAB MOHATAR JACK ROCHA

O lutador mouro que combaterá com o Campeão da Europa, verdadeiro tratado de luta.

### LOOZEN contra MATEUS AZUARA — DON PIPAS

Um nome que revolucionará Lisboa, e surge como ameaça aos campeões do scatch. Todos os combates são em 4 assaltos de 5 minutos PREÇOS POPULARES — Espectáculo para adultos



Mirita Casimiro de Comédias no maior êxito da sua brilhante carreira artistica: «O João Ninguém». E, como de festa se tratava, quis Mirita Casimiro que de festa bem popular fosse a sua reaparição no popularissimo teatro, onde há anos fez a sua estreia como actriz. Assim, resolveu que seja de benefício para todos os «Joões Ninguém» que os nossos jornais proletem a sua saúde-estrela popular. Mirita Casimiro não vem só nesta sua arrojada iniciativa, fez-se acompanhar de artistas de real valor, entre os quais se contam: Elvira Veloz, actriz das mais queridas e populares que possuímos, Luis de Camões, Maria Salomé, Humilta de Macedo, Cremilda de Sousa, Alda Pinho, Sara Angel, Maria Bastos, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Henrique Pereira, Jacinto Ramos, João Guerra, António Sarmiento, Gabriel Pais, Fernando Muralha e Alfredo Filipe. Vai ser pequeno, estamos certos, o teatro Maria Vitória para receber todos os admiradores de Mirita Casimiro e todos os que, muito justamente, a querem homenagear nesta maravilhosa noite da sua reaparição.

AINDA ESTA SEMANA! NO MARIA VITÓRIA EM 2 SESSOES: Às 20.30 e 22.45 NO SEU THEATRO DE ESTREIA, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE MIRITA CASIMIRO NO SEU MAIOR EXITO O JOÃO NINGUÉM UM ADMIRAVEL ESPECTACULO POPULAR!!! ATENÇÃO A BILHETEIRA DO MARIA VITÓRIA ABRIU HOJE ÀS 13 HORAS PARA A VENDA DE BILHETES PARA A «ANTE-ESTREIA POPULAR» DE 5.ª FEIRA, A FAVOR DOS POBRES PROTEGIDOS PELA IMPRENSA DE LISBOA E PARA MARCAÇÃO DE LUGARES PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTACULOS COM «O JOÃO NINGUÉM»

# JORNAL DA MANHÃ

O sr. dr. Herbert Moses, presidente do Associação Brasileira de Imprensa, do sr. Presidente Café Filho. Convidado oficialmente pelo nosso Embaixador no Rio de Janeiro, o ilustre homem de Letras açoitou o convite. Personalidade de alto relevo na vida brasileira, o sr. dr. Herbert Moses, advogado, escritor e jornalista, é membro de cerca de cinquenta instituições brasileiras; presidente da Sociedade Brasileira dos Negocios Unidos; antigo director do Instituto do Ordem dos Advogados; membro do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura; director fundador de «O Globo», desde 1925, antigo director do Associação Commercial do Rio de Janeiro; e colaborador de numerosas revistas jurídicas e jornais de grande circulação. Por sua iniciativa foi construído e Gea dos Jornalistas (sede da Associação Brasileira de Imprensa), devendo-se-lhe igualmente outros grandes empreendimentos. Grande amigo de Portugal, por mais de uma vez na imprensa e no tribuna tem acentuado, com grandes louvores, a obra histórica dos portugueses no Mundo. A visita é, por todos os títulos, bastante honrosa.

## Em Lisboa

A Camara Municipal vai comemorar com vários actos o I centenário do nascimento do historiador Lucio de Azevedo. No sábado, às 11 e 30, será desfilada, na Avenida de Berna uma lâmpada de homenagem, usando da palavra os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e dr. Caetano Beirão. Seguidamente, no Palácio Galveias, será inaugurada uma exposição cultural comemorativa.

Sob a presidência do Ministro do Ultramar, reuniu-se o Conselho Técnico de Fomento, que aprovou um projecto sobre obras portuárias. De acordo com este, será construído um cais acostável para navios de grande calado, no porto grande de São Vicente e uma pequena obra acostável para navios costeiros, em Porto Novo, Ilha de Santo Antão.

## Na Província

O sr. Cardeal-Patriarca esteve, ontem, em Alentejo. Depois de ter procedido à bênção da primeira pedra do novo bairro para pobres, visitou outro bairro em construção, devido à iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo O ilustre purpurado louvou as obras de beneficência que ali estão a realizar-se em ritmo acelerado. Com a assistência do sr. governador civil da Guarda, foram inaugurados importantes melhoramentos no concelho de Celorico da

## OS CONCURSOS

### «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado»

Realiza-se hoje no Café Luso, a terceira meia-final dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado», organizados pelo jornal «A Voz de Portugal». Prestam prova os candidatos às finais: Erolinda Paulo, do Grupo Desportivo da Mouraria; Honório Rodrigues, do Lisboa Clube Rio de Janeiro; Armando Mendes, da Sociedade Musical União Paradesa; Anibal Silva, do Bairro de Belém; Manuel Sabino, do Ateneu Ferroviário; Liberdade Maria, do Bairro da Madragoa, e para apuramento para as meias-finais: Erolinda Paulo, do Bairro de Campolide, e Idalina Maria, do Sport Lisboa e Pa-lpa, e, ainda, Idalina Rosa e Aprição Ferreira, do Grupo «Doze Amigos da Canção Nacional», em primeira eliminatória.

da Associação Brasileira de Imprensa, do sr. Presidente Café Filho. Convidado oficialmente pelo nosso Embaixador no Rio de Janeiro, o ilustre homem de Letras relevo na vida brasileira, o sr. dr. Herbert Moses, advogado, escritor e jornalista, é membro de cerca de cinquenta instituições brasileiras; presidente da Sociedade Brasileira dos Negocios Unidos; antigo director do Instituto do Ordem dos Advogados; membro do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura; director fundador de «O Globo», desde 1925, antigo director do Associação Commercial do Rio de Janeiro; e colaborador de numerosas revistas jurídicas e jornais de grande circulação. Por sua iniciativa foi construído e Gea dos Jornalistas (sede da Associação Brasileira de Imprensa), devendo-se-lhe igualmente outros grandes empreendimentos. Grande amigo de Portugal, por mais de uma vez na imprensa e no tribuna tem acentuado, com grandes louvores, a obra histórica dos portugueses no Mundo. A visita é, por todos os títulos, bastante honrosa.

No regresso do lugar de Travassó, onde haviam ido assistir à «Queima do Judias», o tipógrafo Armando de Barros, conduzindo uma motocicleta, em que seguia, também, o empregado comercial Hernandino Pinheiro, colheu o ciclista Amorim José Marques. Em consequência do desastre o Amorim morreu e os dois restantes ficaram muito feridos.

## Nas Ilhas

A «Gustiana» informa-nos da trágica ocorrência em Angra do Heroísmo, quando festejavam um baptizado, «berberim» vinho abafado, preparado com álcool metílico, várias pessoas. Morreram a mãe da neófito, Maria Zulmira, de 36 anos, natural de S. Miguel, e uma filha de 4 anos. Uma criança de 8 anos, pertencente a outra família, está em perigo de vida. Em 3 de Maio é inaugurado o bairro para pescadores de S. Mateus, na Ilha Terceira. Compõe-se de 40 moradias.

## No Estrangeiro

Em Bombaim continuam as violências sobre os portugueses. Luis António Pereira e Lourenço Caetano, do Sequeira, foram presos e enviados ao magistrado respectivo, sob a acusação de violarem as leis sobre passaportes. Quando ali chegaram verificaram, com surpresa, que contra eles impendia outra acusação: a de fazerem espionagem a favor dos portugueses. Foram restituídos à liberdade, pouco depois, mas atiançados: cada em 500 rupias.

O Presidente do Conselho francês, Edgar Faure, numa entrevista concedida à revista norte-americana «U. S. News and World Reports», manifestou a opinião de que deve fazer-se uma conferência entre os ocidentais e a Rússia, para se conseguir o desanuviamento geral.

No Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Brasil está em estudo a constituição de uma comissão para se estudar e propor as medidas legislativas necessárias à execução do recente tratado de amizade luso-brasileiro, a exemplo do que já foi feito em Portugal.

Informam de Singapura que caiu no mar de Borneo um avião «Constellation», em que viajavam oito chineses da delegação de Pequim à Conferência Afro-Asiática e dois jornalistas polacos e um norte-vietnamês.

Em telegrama de Paris, o «Reuter» diz-nos que a «França de frente» a eventualidade de nova crise politica, em virtude do inquérito sobre as operações militares de Dien Bien Phu, na Indochina, há um ano.

250 presidentes dos Municípios franceses, do Departamento de Haut, no sul da França, apresentaram o pedido de demissão como punição contra o facto de o Governo não ter mantido «o preço do vinho».

**Tauromaquia** Novilheiro José Julio SANTAREM, 11 — Na novilhada de ontem, o cavaleiro João Fernandes Anão esteve muito bem na lide dos seus touros, com chamadas espectaculares. O aspirante a novilheiro César Fradinho também conquistou merecidos aplausos na lide dos seus novilhos. Foi, porém, o aspirante a novilheiro, José Julio, o triunfador da tarde. No sexto novilho teve uma boa «faena» de muleta, revelando habilidade e valor. Depois de ter dado uma volta à arena, foi-lhe conferido um touro disputado pelos dois mocos toureiros, tendo saído a presa nos ombros dos aficionados.

# MEICINIA E ASSISTÊNCIA

## TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS



Contar uma história é uma Arte. Contar bem uma história é uma Arte literária. Entre o último livro de contos de Fialho de Almeida e o primeiro de Miguel Torga, poucos foram os nossos contistas. Nesses cinquenta anos a sociedade portuguesa não esteve morta, nem sequer letárgica. As colectividades não hibernaram. Durante esse tempo, os homens, as mulheres, as crianças, os próprios bichos, nasceram, viveram e morreram, cada um deles realizando uma história. Mas nem sempre surgiu um artista, com a sensibilidade e os dons estéticos, para as contar. Passaram ao lado de homens e de mulheres que não tiveram nem olhos nem ouvidos para as reter. Outras, que ficaram escritas, não saíram dos arquivos dos consultórios. Porque, uma história clínica é um conto visto pelos seus sintomas. Não deixa de ser estranho, que um bom contista português — Rodrigo Paganino — fosse médico, como médico foi Fialho de Almeida, como médico é Miguel Torga. Contar bem uma história é uma Arte literária. Um conto não é apenas um romance que um autor imaginou sem ter feição para levar até o fim. É um artefacto, é uma fórmula, com a sua técnica, as suas inspirações, os seus cenários, os seus centros de interesse, os seus objectivos morais. Pode marcar até uma época académica — como sucedeu na América, ou uma época social — como aconteceu em França. Já uma vez pude demonstrar — e num meio exigente como era a Faculdade de Letras de Buenos Aires — que a literatura moderna de educação eugénica começou, ao mesmo tempo, com o teatro de Ibsen, o teatro de Madrazo e os contos de Fialho de Almeida; o que dá a estes últimos um selo de universalidade.

Vem isto a propósito do filme «Três Histórias Proibidas», todos elas com um título sabor clínico, repito agora nas «Máquinas Clássicas Privadas» e que, por gentileza do pintor Guilherme Filipe eu fui chamado para comentar.

Sempre no cinema se contam histórias, mas se estas, criadas no celuloide por Antonella Lualdi, Lia Amanda e Eleanor Kossi Drago, se tornaram mais notórias e discutidas, é porque os seus temas são na realidade eternos, se lhes tirarmos a roupagem plástica, podem ser de qualquer século; se lhes mudarmos o idioma, podem ser de qualquer país. Depois, são verosímiles — parece que acabamos de as ler nos jornais da manhã — apesar dos artificios que Augusto Genina faz passar nos diálogos e nos planos, um filme que tem sido classificado pelas técnicas e as críticas oficiais, como a obra mais torpe e comercial das estúdios Italianos. Porém, eu, que não tenho profissão no cinema, nem passo discutir se nele existe alguma qualidade técnica especial, sei dizer, contudo, que provoca nos plateias uma funda emoção; e argumentar que tal emoção é românticamente pequeno-burguesa, não justifica os pontos de vista da crítica oficial. Que a meu ver, três histórias são verdadeiramente boas, e merecem ser vistas por um cinema pobre, que viva mais da Arte que da Técnica, que sinta aquela legenda que Ramuz põe na sua «Psicologia da Cinema»: «Arte é emoção; a muita riqueza, os muitos meios, destroem definitivamente e dificultam ou matam a emoção».

Estas histórias têm um ponto de partida comum, pois principiam verdadeiramente num plano simbólico, em alguns primeiros planos que o génio de Griffith introduziu na técnica do cinema — representado por uma escada que dezenas de raparigos sobem degrau por degrau, patamar por patamar, em etapas que para eles assinalam o caminho do Destino como outrora, em Belém, os oliveiras marcaram aos pastores o caminho da Esperança! E que na, fragmentamente, lançando ao chão o para um hospital sessenta raparigas que debaixo das penas, dos gestos, das tolas, continuam, anónimas como entraram, escondendo na história colectiva de um grande desastre sessenta histórias pessoais de sonhos, de esperanças, de vicissitudes, de crimes. Porque, entre tantas foram escolhidas aquelas três? Certo que idealizaram a ligação moral, aquelas três não deviam ter acontecido; aqueles três é preciso que não aconteçam mais: são as de Renata, de Ana Maria e de Joana.

Renata simboliza a Fatalidade, que está imponente em toda a criatura humana. A Fatalidade de que ninguém pode libertar-se, que acontece, que vem como podem vir os beixos loucos, sem nós o queremos, sem as termos conseguido, as marcas negras da varíola negra. Um crime é um crime e para certas constituições mórbitas um Destino! A sociedade, porém, transforma Renata numa maculada.

A história de Ana Maria, que parece tirada de um conto de Augusto de Santo Rito:

«...Aquele vida era hibernar, sombria:

No estaleiro entrar de madrugada  
E sair dele à noite fatigada  
Para volver ao despoitar do dia.

E a dóida mariposa, a fantasia  
A procurar-lhe a luz enamorada...»

formula outra inumana condição: a do desconforto, pois no fundo daquela história melo-negra, debatem-se as ambições normais de uma mulher — ter um lar, ter um homem, ter um filho. Mas a sua sinceridade desfaz-se contra uma psicose: foi comprada e o comprador não atendeu em que naquele subjecto ia uma alma, ficou, incompreendida, numa gaiola de ouro.

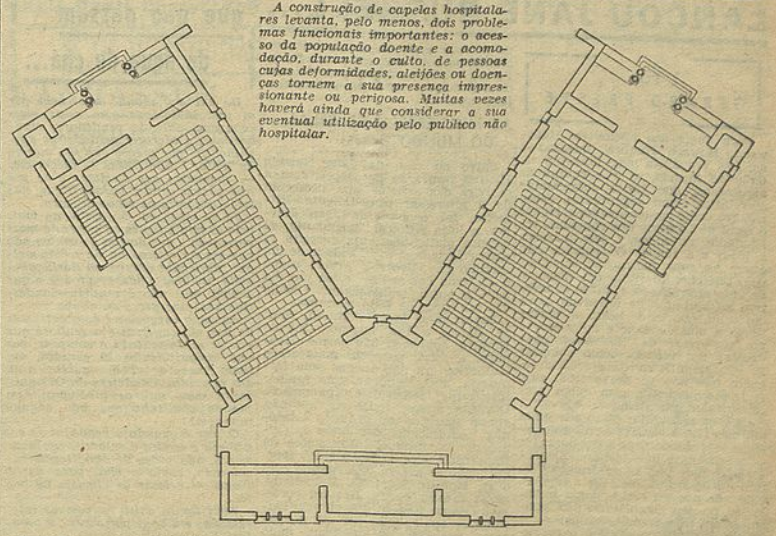
Quando a Joana, a história de Joana é mais conmovedora, porque atinge a própria dignidade da condição humana. Nem é um conto de flor, como Renata, nem é uma obra ruída da Críocão, como Ana Maria. Mas é uma mulher feita, bela, instruída, orgulhosa do meio intelectualmente superior em que vive e que se debate na consciência — embora numa consciência cheia de crepúsculos — das suas impermissões e dos seus iniquidades. Quer libertar-se, esforça-se por fugir. Não pode. Vê perfeitamente a chama em que se queima, e a caminho para a e sem se deter, atira-se por um vício mais encontrado que os olhos de uma surruca. Hesitante entre mil apetências e mil relutâncias, preso por habitação, abre a ficha com a morfina o ciclo especial dos seus interesses. Conhece a sua decadência, a sua indignidade, mas não pode já dispor da euforia, os suaves olvidos, que a droga lhe dá, devolvem-na a casa de Julia; devolvem-na, simbolicamente, para o Demónio.

A sua história é diferente das outras. Não procura trabalho, mas para ensinar que para a morte ou para o dor tanto se pode subir, como descer. Joana também se encontra naquela condição exactamente no último minuto, mas não procura a morte, e que procura torcer o seu vício. Ele sente que o seu corpo se desfaz e que a sua alma se desfaz. Um momento ainda julgamos que se salva, ajudada por um pai superiormente compreensivo e por um noivo que quer-se a qualquer custo, mas não. Vê perfeitamente a chama em que se queima, e a caminho para a e sem se deter, atira-se por um vício mais encontrado que os olhos de uma surruca. Hesitante entre mil apetências e mil relutâncias, preso por habitação, abre a ficha com a morfina o ciclo especial dos seus interesses. Conhece a sua decadência, a sua indignidade, mas não pode já dispor da euforia, os suaves olvidos, que a droga lhe dá, devolvem-na a casa de Julia; devolvem-na, simbolicamente, para o Demónio.

A segunda ficção que se opõe à vida de Joana é a que há sempre uma história por trás de cada história. É a história de Renata, que, ao dar-lhe o próprio sangue, consegue ter lágrimas para chorar um destino ainda mais duro que o seu.

ALMERINDO LESSA

## CAPELAS HOSPITALARES



A construção de capelas hospitalares levanta, pelo menos, dois problemas funcionais importantes: o acesso da população doente e a acomodação, durante o culto, de pessoas carentes de formalidades, afeições ou doenças tornem a sua presença impressionante ou perigosa. Muitas vezes haverá ainda que considerar a sua eventual utilização pelo público não hospitalar.

Planta da capela do Hospital-Colônia Rovisco Pais. Em baixo, ao centro, o altar-mor, ladeado pela sacristia e por uma dependência para arrecadações. Em frente do altar-mor, fica um recinto para os doentes, em macas, que tem entradas laterais próprias. De um lado e outro, seguem-se os corpos de capela para os internados (homens e mulheres separados), com entradas próprias e dois pequenos adros

As soluções encontradas são muito numerosas. Entre elas apresentamos hoje, como exemplos ricos de arranjo funcional, as plantas das capelas do Hospital-Colônia Rovisco Pais, na Tocha, e do Hospital de Clínicas da Universidade de Freiburg, na Floresta Negra, ambas para o culto católico. Esta última, que serve o conjunto hospitalar da Universidade, é pequena, mas de grande beleza arquitectónica: redonda, de cores muito cla-

## O HOMEM SADIO OU DOENTE É UM TODO

«O Amor e a varíola não poupam ninguém», é um velho provérbio provençal que dia a dia perde razão de ser na Europa Central e do Norte, pelo menos no que respeita à varíola. Basta ler os jornais diários de metade da Europa, para verificar o espanto ou a aflição pública que causa o aparecimento de alguns casos ou de um pequeno surto.

O nível de vida melhorou. Fora dos períodos de guerra, as taxas de mortalidade infantil baixam regularmente, de ano para ano.

Os casos de intencional alimentar são cada vez mais raros. A mortalidade por tuberculose cai acentuadamente. A duração média da vida aumentou.

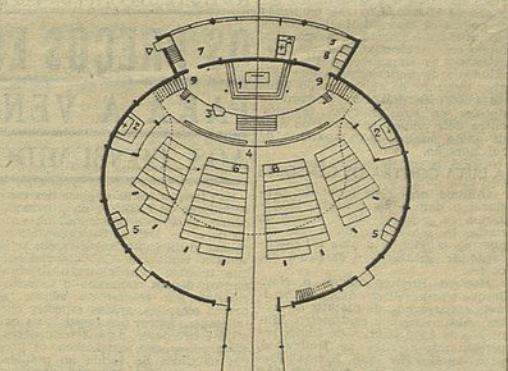
Estes resultados, e muitos outros, são fruto dos grandes progressos feitos pela Física, pela Química, pela Biologia e, paralelamente, pela Medicina. As campanhas maciças de vacinação, o aumento do número de hospitais e de dispensários, a extensão dos exames radiográficos, etc., estendem esses benefícios a populações cada vez mais vastas. São também cada vez mais numerosos os serviços de Higiene destinados a salvaguardar a Saúde Pública. É verdade que há ainda muito que fazer. Que doenças não são poliomielite e o cancro ainda não foram vencidas. Com certos conhecimentos, sobretudo no domínio da Puericultura, das doenças da Nutrição e das doenças profissionais, não são ainda benéfico ou usufruto de grandes zonas de população.

## VAI REALIZAR-SE EM LISBOA UM COLOQUIO INTERNACIONAL DE MEDICINA PSICO-SOMÁTICA

Depois, tornou-se evidente que o trabalho sanitário, desenvolvido exclusivamente no plano físico, já não é suficiente. Nos países chamados «modernos» está provado que uma forte proporção de doenças resulta de perturbações psíquicas e sociais. Diversos autores avaliam que um quarto ou talvez a metade de todas as doenças físicas resultam na realidade de desordens psicológicas. Mas é claro que estas proporções são apenas aproximadas pois que as fronteiras entre o que é do domínio do espírito e o que é do domínio do corpo são apenas aproximadas.

As relações estreitas existentes entre o convívio humano e a saúde física são bem conhecidas. Este conhecimento é amplo e tem sido demonstrado sucessivamente pela Psicologia e pela Psiquiatria. Frases como estas: «flor com os cabelos brancos», «com mau sangue», «bilioso»; ou o dizer-se que um corpo de vinho levanta a moral — são dis-

(Continua na 12.ª pag.)



Planta da capela católica do Hospital de Clínicas da Universidade de Freiburg: 1 — altar-mor; 2 — altares; 3 — púlpito; 4 — bancos para comunhão; 5 — confissões; 6 — bancos para os doentes; 7 — sacristia; 8 — pequena capela; 9 — entrada para o coro; 10 — baptistério. Na planta, e para referenciar a posição da capela em relação ao hospital, vêem-se ainda outras indicações: 11 — refeitório; 12 — copo; 13 — aposentos da enfermeira-chefe; 14 — entrada para a clínica médica; 15 — entrada para a clínica cirúrgica

ras, com lindíssimos vitrais e formosas pinturas, está construída no próprio seio do edifício principal. A da Tocha é de fabrica mais importante, e está constituída por dois corpos de capela dispostos de maneira a formarem um V em cujo vértice se ergue o altar: deste modo os homens encontram-se separados das mulheres e os doentes, que todos podem ver o sacerdote, têm o menor contacto possível uns com os outros. O pessoal médico e auxiliar tem acessos próprios para o coro.

## MAIS BARATO QUE UM MAÇO DE CIGARROS

Em 1953, oitenta e dois milhões de pessoas foram protegidas contra o paludismo. Esses indivíduos fazem parte de um conjunto de 23 países asiáticos totalizando seiscentos e cinquenta milhões de habitantes, dos quais cerca de metade vive em regiões impaludadas. O custo, por cabeça, dessas campanhas, oscilou entre dois tostões e oito escudos, menos do que custa um maço de cigarros.

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 15

# A CENSURA EXIGIA 136 CORETOS

## NO FILME EM QUE HOWARD HUGHES LANÇOU JANE RUSSELL...

POR GERARD FRESTE

Para fugir aos apelos de Hollywood, Howard Hughes instalou-se em Las Vegas. Na mais dissoluta cidade do Mundo, a sua equipa de assistentes, que tanto compreende secretários como engenheiros, decoradores como caracterizadores, até o escol de técnicos dos engenhos teatros, reuniram-se para sair, a beber, a jogar e a fumar. O «patrão» não quer. As suas instruções, enviadas pelo telefone, ao ritmo dos disparos de uma metralhadora, tanto se referem ao aporrear de um avião para dali a um quarto de hora, ao enviar flores a uma beladade e ao procurar um costureiro de Hollywood para deoatar um vestido como comprar 12 «Constellations» ou descobre alguém que não vê desde 1936, cujo endereço perdeu e com quem pretende falar urgentemente.

Os seus assistentes estão, por vezes um mês sem o ver. Howard telefonava-lhes seja onde for e a que horas for — mas sempre lhes telefona. Conta-se que, um dia, o proprietário de um «drug-store» de Los Angeles, agastado por ver certo cliente instalado no seu estabelecimento, consumir um café-creme e ocupar o telefone durante uma hora, o censurou por isso. No dia seguinte, a equipa de técnicos instalava-se no «drug-store», uma segunda linha. «Foi o sr. Hughes quem encomendou» — declararam os operários. — E pagou adiantados.

### CINEMA, PETRÓLEO, AVIÕES

Actualmente, além das suas actividades na R. K. O., Howard Hughes possui poços de petróleo, uma empresa para a perfuração petrolífera e uma fábrica de aviões que constrói os «Constellations» em série e concluiu, agora, destinado à aviação militar, um helicóptero gigante, equipado com dois motores a jacto e disposto de capacidade para 12 passageiros e de um vasto equipamento. É ele quem fornece ao Exército americano a maior parte das peças aeronáuticas. Possui 74 por cento das acções da T. W. A., interessada na maior fábrica de servos eléctricos e quase todos os aviões que sulcam o céu, nos Estados-Unidos, estão apetrechados segundo os seus próprios planos.

Howard Hughes faz as coisas à larga. Quando descobriu Jane Russell, ela sentiu-se a feliz acaetada a um emprego de 20 dólares. Ele assinou, por muitos anos, um contrato, que rende a Jane milhares de dólares por mês. Quando admirou os passos de dança de Renée Jeanmaire, chamou-a a Hollywood e, com ela, toda a companhia de bailados de Roland Petit — e todos foram convidados de honra para a noite, no mais sumptuoso hotel da cidade. Chamou Lollbrigida e uma dezena.

### Artes Plásticas

«Salão da Primavera de 1955» Depois de amanhã, pelas 17 horas, será inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, na Sociedade Nacional Belas-Artes, a exposição anual «Salão da Primavera de 1955». Na cerimónia inaugural, a que assistirá, também, o sr. Ministro da Educação Nacional, o sr. General Craveiro Lopes procederá à distribuição dos prémios atribuídos pelo júri aos expositores.

**Aulas de pintura no S. N. B. A.**  
Abrem no dia 15, às 21 horas, as aulas de pintura na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que se encontra aberta na Secretaria da Sociedade.

**Sessões cinematográficas sobre filmes de arte no Museu de Arte Antiga**  
Iniciam-se esta noite, pelas 21 e 30, na Sala de Conferências do Museu Nacional de Arte Antiga, as sessões cinematográficas subordinadas ao tema geral: «Gênese e formas do filme sobre Arte», organizadas em colaboração com o Comissariado Geral do Turismo Francês e com os Serviços Cinematográficos da Embaixada dos Estados Unidos da América.

Entre outros serão exibidos e comentados pelo sr. J. F. Aranda os filmes «Islam», «Arte Renana», «Festas galantes», «Rousseau», «A Provença de Paul Cézanne», «Pintura de abstracção», e «Misereux» de Rouault.

As sessões realizam-se hoje e depois de amanhã, e nos dias 19, 21, 23 e 28 do corrente.

de atrizes mais ou menos célebres, assinando com elas contratos fabulosos... nunca as importando com os argumentos para as películas a impressionar.

### AS MULHERES MAIS BELAS DO MUNDO

Salvo no caso de Jane Russell, Hughes nunca se preocupou com a carreira das artistas que deixaram de o interessar pessoalmente. Quando a coisa pareceu mais séria, o velho cineasta teve a ideia de desenrolar a sua velocidade de um rastilho de pólvora a arder: rodou o «Inferno dos anjos», e, de um dia para o outro, transformou o estilo das mulheres de todo o mundo.

Seguiram-se Marion Marsh, Nancy Carroll e Ida Lupino. Quando Howard conheceu Katherine Hepburn, a coisa pareceu mais séria. Mas não teve ela não apenas uma fofura, mas, também, uma mulher inteligente, sensível e apaixonada. Durante meses, todas as manhãs, viu-se aparecer um pequeno e lúcido anúncio, destinado a desmentir as últimas informações da imprensa: «Miss Katherine Hepburn não se casará esta manhã com o sr. Howard Hughes». Entretanto, na mesma época, Howard cortejava Ginger Rogers, que parecia lúcidamente apaixonada por ele, e aparecia, nas estrelas, de braço dado com Hedy Lamarr.

Depois, foi a vez de Lana Turner, de Ava Gardner e de Ruth Mottifer, de 15 anos, que afirmava tê-lo-lhe Howard pedido, de joelhos, que casasse com ele.

Quando produziu «The Outlaws», com Jane Russell, o mundo inteiro conhecia o célebre busto da atriz, e uma firma rival ofereceu uma quantia fabulosa para utilizar a «estrela», quando ela ainda não aparecera sequer, diante de uma máquina de filmar. Algumas seqüências do filme tinham sido feitas antes de Pearl Harbour. Quando o ataque de bombas se desencadeou, as empresas de guerra de Howard Hughes começaram a trabalhar 18 horas por dia. Como era necessário que o «patrão» realizasse um segundo filme, Hughes dispunha de algum tempo. Mais de 100 vezes desenhou Howard os decotes da sua «estrela» favorita, entre dois planos de perfil de asas de avião ou um novo aparelho de refrigeração.

### A LUTA CONTRA OS CENSORES

O filme, depois de montado, produziu o pânico na censura. Declararam os censores que a honra da nação, quando ela ainda não aparecera, se opunha a uma tal ostentação de enantos; e exigiram 136 cortes.

Howard Hughes enviou a Nova York o seu melhor advogado, Birdwell, encarregado de discutir os cortes, centimetro por centimetro. Munira-o de 4.000 trechos de filmes representando atrizes de Hollywood, para demonstrar que o Ronda Fleming, por exemplo, mostrava 65,4 por cento mais de enantos que Jean Russell, e que o decote de Marie Wilson era 3,4 por cento mais profundo que o da sua «estrela».

Quando os censores desbragaram-se sobre os pontos em litígio com todos os aparelhos de previsão possíveis. Finalmente, Birdwell voltou, triunfante, a Hollywood. «Que Howard Hughes aceite seis dos cortes, o meu filme poderá sair», tinham declarado os censores.

Hughes recusou. Os censores reduziram a duas as suas exigências. O produtor permaneceu irredutível. Após duas semanas de esforços, Birdwell reapareceu diante de Hughes, mal disimulando a sua alegria. Tudo se arranjara: Bastava apenas suprimir a imagem em que Jane Russell se debruçava para ler uma gaveta. «Não estou disposto a deixar estragar o meu filme — trovejou o produtor —, volte lá e discuta o caso novamente».

Por fim, o filme passou, na versão integral, tal como Hughes previra.

(Continua)

## PERFUMES DE BOA MARCA

(a preços tentadores) que não passam de água de chá...

De vez em quando aparecem por aí uns indivíduos com o ar mais convencional dos vendedores clandestinos, a oferecer verdadeiras «pechinchas» por preços que são mesmo de tentar. São coisas — dizem eles — «passadas aos cães» e só por isso podem vender barato o que, nas lojas, custaria os olhos da cara.

Já se sabe: ou são cortes ou mais belo cliente inglês ou peça da mais pura seda... que no fim das contas não passam de «flocos» ou de tecido vulgar fabricado alguns em Portugal — onde também, aliás, se produzem que é bom, mas não é vendido clandestinamente ao preço de chá...

Agora, o «negócio» é de perfumes de boa marca. Qual é a senhora que não sente tentada a comprar, por umas insignificantes 20 centavos, um lindo frasco de «Tabu autêntico ou das genuínas «Madeiras do Oriente», tanto mais que os involúcos têm mesmo cheirinho que não engana ninguém!

O pior é quando o vendedor se vai embora e se tira a roupa. O perfume, afinal, não passa de água levemente colorada, como o chá, para dar o «tom» — e lesar as clientes de boa fé.

Aqui fica o aviso às pessoas interessadas em bons perfumes... e baratos.

### NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS NO TEJO

É esperado no próximo dia 24, no Tejo, em visita operacional, o navio-transporte da Armada da Venezuela, «Dra de Dieckman».

De 26 a 28, visitam-nos três dragaminas holandesas.

### ABASTECIMENTO PÚBLICO OS PREÇOS ESTABELECIDOS PARA A VENDA DE PEIXE AOS CONSUMIDORES DE LISBOA

São frequentes as queixas dos consumidores de Lisboa e da província, contra os abusos praticados na venda de peixe. Dai, os Serviços de Fiscalização da Intendência terem activado a vigilância. Os compradores, que tenham conhecimento de tais abusos, devem comunicá-los às autoridades. Por estarem a vender, a preços elevados, várias espécies das tabeladas, foram processados, na capital e arredores, alguns vendedores. Esclarece-se que, em Lisboa, os preços máximos de venda ao público são os seguintes: carapau pequeno, 4500; caschuco e besugo, 5580; carapau grande e peixe espada, 7500; marmota negra, 10500. Estes preços, limites máximos, os preços máximos podem ser acrescidos da importância correspondente às despesas de transporte. Em Viseu, foi processada uma vendidreira que, para obter vantagem, altera o preço de venda peixe em estado de putrefacção. O artigo foi mandado inutilizar pela autoridade sanitária.

O negócio do café Mantém-se atenta fiscalização quanto aos preços e comércio do café do contingente tabelado. Avisam-se os consumidores de que é suspensa, até nova ordem a elaboração de um plano do movimento de café, a aplicação da Fiscalização da I. G. A. F. o último um processo contra um comerciante de Alcoutim, que vendia café em grão sem estar inscrito no organismo competente.

Matança clandestina Foram ultimados processos relativos a participações recebidas na Polícia, contra indivíduos de Lisboa, por abate clandestino de ovinos e porcinos, para venda; alguns dos animais estavam doentes e, como tal, impróprios para consumo. No entanto, os produtos em questão foram também processados indivíduos que, de longa data, vinham abatendo clandestinamente reses ovinas e alguns deles vendiam a casas de pasto.

O comércio de leite Tem-se verificado que numerosos comerciantes grossistas de lactícinios não estão inscritos no organismo competente, como estabelece o Decreto 30.355. Foram levantados autos a seis destes comerciantes, em Alentejo, no concelho de Porto, por oportunidade, actividade equiparada, por lei, à especulação.

Diversos delitos Foi preso, um cortador do Mercado 1.º de Dezembro, por ter vendido uma porção de vitela à razão de 37550 (tabela, 29500) e carne de vaca, a categoria de 23500, à razão de 30500. Foram autuados: um proprietário e comerciante do concelho de Vilmoso, por falta de manifesto de trigo e sua comercialização em mercado livre; um comerciante de Gondomar, por estar vendendo batata de consumo como se fosse semente, tendo-lhe sido apreendida uma certa porção; e um sáfado do Porto, por especulação na venda de sanduiches.

### MATERIAL DE GUERRA PARA PORTUGAL

Encontra-se no Tejo o porta-aviões norte-americano «Corridors», que está a desembarcar material de guerra cedido pelos Estados Unidos, ao nosso País, ao abrigo do Pacto do Atlântico.

### CASA DA COMARCA DE ARGANIL

A fim de tratar de assuntos de interesse para a região arganilense, reunem-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na respectiva sede, o Conselho Registo da Casa da Comarca de Arganil.

AS EX.ªS DONAS DE CASA

## AS SOPAS FRANCESAS «LEBIG»

oferecem, em troca de 20 involúcos, um GARRAFO DE VINHO SANGUINAL O MELHOR DE PORTUGAL

A entrega será feita na CASA VENDEDORA ou em qualquer dos ESTABELECEMENTOS VAL DO RIO

# SÓ PARA a minha senhora

## A PRIMAVEIRA E A LINHA «A» EM LISBOA

NOTA MUITO MUNDANA, POR CASSANDRA

Estação da Primavera, da Páscoa, dos primeiros «smpriões», estação dos chapéus floridos, dos toiros em Aléps e cavalos no Campo Grande, estação do chapéuinho, eterno bebição da mulher, do azul-marinho com um pormenor de piquê branco! Estação do «outra vez azul-marinho!» E as mulheres gostam da Primavera e do azul-marinho. Na Primavera, na janotíssima passagem que fez dos seus modelos no Hotel Aviz — o produto do chá reverteia a favor da Casa dos Pescadores, não fosse Ana algernoniana para as tardes frescas da moda que faz a moda de Abril 55, não se esqueceu da Primavera!

Colecção completíssima, rica e suprema de bom-osto, com azul-marinho e com chapéus de cores nórdicas, amarelo limão, tangerina, vermelho tomate. Desde os chapéus de sobrinhas esquias, ao laco de strasse num ensemble preto, ao «brin de manueira», a escola do «passo de algodão ali completa, impecável, à mão.

Desde o AM STRAM GRAM, caçaca cor de caramelo com grandes agulheiras e martingale à acetate, ao «goffe», do «tailleur» AEROPOR de laneira cinzenta com riscas brancas, mugeu na algeibra superior, para um «boa-viagem» a alqueim que para o AGENOR abotoada de alto abaixo e sem roda alguma para as manhãs práticas das compras no Chiado — até uma devocão nos Mártires e a «apertivo na Benard» — ao ASTUCE — e para um almoço na Choupana: alpaca azul escuro, laco de piquê branco nas manhas um pouco curtas, a saia travadíssima, um pouca.

co de flor de espinheiro na gola clássica; dos «smpriões» de sedã; lindos tons de amarelo como no «BAGNAC» ou no «LUCERNA» de folhos tropicais, — vestidos cor de frutos maduros, para um chá no terraco do Palácio do Estoril, ou um «bride na Parada, aos ensemeiros de 3 peças e é difícil escolher entre o chiquíssimo AJOUR D'Hui e o janota APRES MIDI! O primeiro com uma laçada a apertar à frente do corpo blusa «clips» de strass a segurar as pontas do laco — ou a «bride» da «erampelho» da época... Haverá casamento em que não aparecerá? Haverá variante de cor e de corte e que — mal empregado! — ele escape? Magra que não se veja no «valorizado» Gorda que nele se não vêne estilizada?

Já no final, as manequins, as nossas melhores manequins Teresa, Emilia e Mariana, — três tipos de graciosas plásticas — apresentam vestidos de noite, vestidos de grande aparato, sumptuosos, a lembrar uma recepção nos históricos e belos salões da Ajuda ou de Queluz. A visita do Reinar Isabel padaria estar Louca, mas a do Presidente do Brasil é para breze, minhas senhoras!

Simbolicamente primavera! apareceu por último A TOUT COEUR, a peirir um 1.º baile — sonho branco em que a cor não é pureza — vestido de noite, muito curto, muito «rapariguinhas»: orgenza branca, trapézio e belamentos bordado a missanga por lida, eximia bordadora, que realiza com os melhores de Paris.

A passagem acabou. Acontecimento com a Grande, da linha A, com os nomes todos em A. Tarda elegância nas salas do Aviz, onde se viram passar — passagem — o programa mas não menos bisbilhotada... — as maiores elegantes da nossa Lisboa com vestidos talvez ainda do estação passada, mas — a impaciência — já os «Constellations» — já com a nota nova e colorida dos mais recentes chapéus de ZANO ou de LUCILLA.

Entre a assistência que enchia o salão de chá, as senhoras Marquesa Mendiz, Condessa de Viscal, Carolina, Palma, Santar, Couilhã, Cabral, Condessa do Botelho, Sacavém, Carnadeira, Soveral, Ministras de Itália, da Holanda, D. Elisa, D. Maria da Graça Fico d'Arcos, D. Maria Mayer Pinto Machado, D. Maria Luisa Cordeiro, D. Maria da Conceição Macário Barros, D. Maria Luisa Perfeito da Magalhães, D. Olga Sain, D. Isabel Pinto Queiro, etc., etc.

### A RECEITA DA SEMANA

Torta relampagueada. Três quartos de chávena de chávena, de manteiga, o mesmo de açúcar, seis gemas de ovo, uma chávena e meia de farinha, uma colher e meia de chá de Baking Powder, meia chávena de leite.

Bata a manteiga com o açúcar, muito bem; junte as gemas já batidas e depois a farinha peneirada misturada com o Baking Powder e o leite (vá alternando a farinha e o leite). Deite em duas formas baixas (de torta) untadas de manteiga. A parte terá já batidas seis claras com uma chávena e meia de açúcar peneirado, a qual juntará uma chávena de nozes picadas. Cubra com esta mistura os dois bolos e leve a forno muito frio durante 45 minutos, ou até o palito sair seco.

Tire do forno e recheie com o seguinte creme: dois ovos batidos com uma chávena e meia de leite, uma colher e meia de farinha malzeada e uma colher e três quartos de açúcar de açúcar. Leve no forno até engrossar.

O recheio deve ser posto sobre a parte que não tem sobre as gemas. Depois de feita, uma das partes pode ser feita em duas partes, por baixo. Assim, quando se corta o bolo, ter-se-á uma fatia com merengue-bolo-recheio-bolo e merengue. É delicioso.



O «DIÁRIO POPULAR» vende-se SEMPRE TERMAS DO MONFORTINHO na PEROLA DA FONTE SANTA

# A VISITA A MOSCOVO DO CHANCELER RAAB ABRE UMA ERA MAIS REALISTA NA POLÍTICA EXTERNA RUSSA DIZ UM JORNAL DE BONA

BONA, 12 — A visita do Chanceler Raab a Moscovo é hoje o tema mais focado pelos editorialistas.

O «General Aeneizer diz que os russos receberam o Chanceler Raab pensando no Chanceler Adenauer, e pressupõe que a questão austríaca tem agora a prioridade, o que em nada altera a importância primordial do problema alemão. Ao anular os pactos franco-soviéticos, o Chanceler Raab não fez do que admitir que já não tem possibilidade de impedir a aplicação dos acordos de Paris, mas isto não significa o termo das conversações Leste-Oeste. A visita do Chanceler Raab a Moscovo abre uma era mais realista na política externa soviética. Não tendo as ameaças nem as notas conseguidas impedido a aprovação dos acordos de Paris, a Rússia esforçar-se-á agora por impressionar mediante actos apropriados. Esperemos que esta nova feição redunde a favor da Austría. Só depois dos acordos de Paris, a Rússia em vigor estará a República Federal, por sua vez, apta a entabular negociações directas com a União Soviética. Caberá então ao Chanceler Adenauer o tarefa de convencer os dirigentes soviéticos de que a «solução alemã» não pode ser idêntica à «solução austríaca», que se destina a seduzir os alemães.

Para a «Frankfurter Allgemeine», o ponto mais importante das conferências Raab-Molotov será, decerto, o da neutralidade militar da Austría, que o Kremlin reclama. Há interesse em apurar, acrescenta o articulista, como é que o Kremlin vê a garantia desta neutralidade que, afirma-se, não deve ser uma neutralização, e qual a forma de auto-defesa que esta disposição reconhece áquele país neutro. Estes, os problemas que se levantarão, inevitavelmente, quando as grandes potências iniciarem uma política externa acerca da Alemanha. — (F. P.)

## NÃO SÃO ACEITÁVEIS NEGOCIAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ALEMANIA QUE TENHAM APENAS COMO BASE UMA PROMESSA RUSSA SEM GARANTIAS

— escreve Adenauer numa revista americana

NOVA IORQUE, 12 — «Estou convencido de que as negociações com a Rússia devem basear-se na força. Creio que uma América e uma Europa unida serão suficientemente fortes para se fazerem respeitar pelos russos», escreveu o Chanceler da Alemanha ocidental num artigo que publica a revista «The Saturday Evening Post».

«Talvez que depois de uma Europa unida, apelada nos acordos de Paris, os russos consistam em falar à razão. A seguir, o Chanceler declara:

«Na minha opinião, devemos esforçar-nos por normalizar as relações entre o Oriente e o Ocidente, por todos os meios possíveis. Um dos aspectos dessa normalização, para a Alemanha, é a reunificação das zonas oriental e ocidental. O Governo soviético sugeriu, por diversas vezes, a organização de um sistema de segurança. Se se trata de um oferecimento honesto, não vejo objectação, desde que as relações estejam normalizadas, a que os países da N. A. T. O. e do Tratado de Bruxelas proponham estabelecer um sistema de segurança geral. Isto deverá implicar a conclusão de acordos sobre o limite dos efectivos militares e um controle de armamentos.»

«O Chanceler sublinha:

«Uma coisa há que não estamos dispostos a arriscar: é a nossa liberdade. Toda e qualquer negociação, tendo apenas como base uma promessa soviética, sem garantias, não é aceitável.»

Falando do restabelecimento da Alemanha no âmbito dos acordos de Paris, Adenauer escreveu:

«Tenho a impressão, depois de conversas que tive com vários ami-

## TRES HOMENS FERIDOS POR SE TER VIRADO UM AUTOMÓVEL

Hoje, de manhã, um automóvel que ia de Sines para Setúbal, conduzido pelo sr. Manuel dos Santos, de 41 anos, comerciante naquele concelho e transportador de coque, colheu Lopes Pontes, de 30 anos, engenheiro, e 1.º tenente da Armada António José de Abreu, de 53 anos, capitão do porto de Sines, virou-se ruído e por se ter rebentado um pneu. O 1.º tenente António José de Abreu fracturou o braço direito e os restantes sofreram graves ferimentos, sendo transportados para Lisboa e recebendo tratamento no Hospital de S. José.

## NECROLOGIA D. DEOLINDA DAS DORES CASTRO DA SILVA

Na sua residência, Rua do Salitre, nº 155, 4.º, direito, faleceu a sr.ª D. Deolinda das Dores Castro da Silva, mãe dos sr. José dos Santos Vígario, Jorge Castro da Silva, António Castro da Silva, o último dos quais pertencente ao quadro tipográfico do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da madrugada acima para o cemitério do Alto de S. João.

## ACORDAÇÃO DE SÁVEL Especialidade do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

# B E V A N FARIA PARTE DO GOVERNO SE OS TRABALHISTAS GANHASSEM AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES —disse Attlee

MONTREAL, 12 — Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, disse ontem ser certamente possível que Aneurin Bevan, cujo oposição a Attlee quase provocou uma cisão no Partido Trabalhista britânico, ocupasse um cargo no Gabinete, se o Partido ganhasse as próximas eleições. Attlee fez essa declaração numa conferência de Imprensa no início da sua visita ao Canadá. Em resposta a uma pergunta sobre se considerava «Sir Anthony Eden adversário político» mais fraco do que «Sir Winston Churchill», Attlee respondeu: «Aguardemos e veremos.»

Quando os jornalistas se referiram a conjecturas sobre que 26 de Maio seria a data das próximas eleições britânicas, Attlee disse:

«Sim essa data é bastante mencionada, não é?»

Attlee disse não haver dúvidas da sua intenção de «Sir Anthony Eden, no cargo de Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, ter influência sobre as eleições, mas é difícil dizer qual será essa influência. — (R.)

## JÁ ESTÁ A VENDA O NÚMERO ESPECIAL DA REVISTA NORTE-AMERICANA

# MECÂNICA POPULAR

DO MÊS DE ABRIL

## 48 PÁGINAS SOBRE AUTOS

- ★ Desfile dos modelos de 55
- ★ 8 páginas em cores
- ★ O nascimento de um novo carro
- ★ São melhores os automóveis europeus?
- ★ Quanto custa possuir um carro?

E muitos outros artigos num total de 168 páginas

Preço 12\$00

DISTRIBUIDOR: ALVARO GONÇALVES PEREIRA Rua do Salitre, 80, r/c. — LISBOA

## O PRINCEPE BERNARDO DA HOLANDA E SUAS FILHAS ISOLADOS PELA NEVE

INNSBRUCK (Austria), 12 — O príncipe Bernardo da Holanda e duas das suas filhas, as Princesas Beatrix e Irene, fazem parte de um grande grupo de turistas isolados por tempestades de neve e perigo de avalanches, no Tirol austriaco. — (R.)

## UMA BROCHURA COM PASSAGENS DE UM LIVRO DE EISENHOWER SOBRE AS RELAÇÕES COM A RÚSSIA, EDITADA PELOS SERVIÇOS OFICIAIS

WASHINGTON, 12 — «Os russos como eu os vejo — é o título de uma brochura de cerca de vinte páginas com passagens do livro do general Eisenhower, publicado em 1948, «Cruzada na Europa», agora editada pela Agência de Informação do Governo americano.

Nessas passagens, recorda-se, principalmente:

1.º — Os esforços do Presidente, o tempo geral, para conseguir a coexistência pacífica entre orientais e russos, no âmbito da administração quadripartida de Berlim.

2.º — As relações do Presidente com o marechal Jukov, hoje Ministro da Defesa da Rússia, e a visita oficial do general Eisenhower a Moscovo, no Verão de 1945. Nessa altura, Estaline e o marechal Jukov exibiram a Eisenhower a importância para a paz mundial de uma emizade constante entre a Rússia e os Estados- Unidos.

# A PROPAGANDA DA PAZ DOS DIRIGENTES COMUNISTAS ESCONDE OS SEUS DESEJOS DE DOMINAÇÃO

## DECLAROU FOSTER DULES

WASHINGTON, 12 — O Secretário de Estado, Foster Dules, durante o jantar anual dos alunos das escolas secundárias dos Estados- Unidos, referiu-se ao perigo de uma paz por qualquer preço.

«Devemo-nos lembrar — declarou nomeadamente — de que se as invenções modernas tornarem a guerra mais terrível, eles tornaram ainda mais terríveis as consequências de uma retirada e de uma capitulação. A paz é susceptível de servir de «ceia» dectas do qual homens de espirito diabólico podem cometer as maiores perversidades.»

O Secretário de Estado acusou, então, os comunistas de terem produzido, durante os últimos anos, tirando partido, pela sua propaganda do amor pela paz e do horror da guerra, a fim de estenderem o seu domínio sobre o mundo inteiro.

«Os chefes comunistas — declarou — sabem bem que se o pacifismo se tornar a principal preocupação dos povos livres, o mundo será para eles uma presa fácil.»

Sublinhou, em seguida, a vontade dos Estados- Unidos de não se afastarem dos grandes princípios que guiam a sua política externa e disse:

«Parece-me que a nossa política, como política que seja fiel a si própria e saber prever. Outros povos que são livres e que querem continuar a sê-lo, em geral, coordenam a sua política com a nossa.»

E, prosseguindo, declarou:

«No entanto, há entre os aliados divergências de pontos de vista. Mas isso é inevitável, pois as divergências de opinião são o corolário da liberdade. A conformidade é o fruto do despotismo. Muitos há que gostariam de ver os Estados- Unidos afastarem-se dos seus princípios fundamentais para os auxiliar a solucionar os seus problemas pessoais. Nós fazemo-lo raramente. Mas isto explica, a maior parte das vezes, as críticas com que tropeçamos no estrangeiro.»

O Secretário de Estado concluiu o seu discurso afirmando que, apesar destas críticas, os Estados- Unidos eram respeitados no mundo inteiro porque e nem sempre estão à altura das circunstâncias, resistem como uma rocha para defenderem certos princípios. — (F. P.)

## AS FÉRIAS DE CHURCHILL NA SICÍLIA

LONDRES, 12 — «Sir Winston Churchill partiu esta manhã, de avião, em viagem sem escala para a Sicília, onde vai passar férias, depois de se ter demitido do cargo de Primeiro-Ministro.

Viaja num «Viscount» especial da «British European Airways» para Catania e seguirá dali de comboio, para Siracusa.

Acompanha-no «Lady Churchill», «Lord» Sherwell, seu velho amigo, conhecido antigo «Lord» Salisbury, «Lord» Presidente do Conselho, «Lady» Salisbury e John Colville, secretário particular principal no nº 10 de Downing Street.

Ainda não foi anunciada a duração da permanência de «Sir Winston Churchill na Sicília, mas sabe-se que regressará à Grã-Bretanha para defender o seu lugar no Parlamento, se forem suficientemente marcadas eleições gerais. — (R.)

## MOLECÍAS DO PORTO DOZE BOVINOS QUE MORRERAM EM VAGÕES ESTIVERAM DOIS DIAS A EXALAR CHEIRO PESTILENTO

AS autoridades sanitárias inutilizaram no Matadouro Municipal doze bovinos que no passado sábado morreram nos vagões em que eram conduzidos de Avançada para esta cidade, e que só ontem foram tirados do local de desembarque (Campanhã), onde durante dois dias, portanto, estiveram a exalar cheiro pestilento, em prejuízo da saúde pública, em especial de crianças, habitantes da zona que residem nas proximidades. O valor dos animais, que morreram por asfixia, é de 75.000 escudos.

## CINCO PESSOAS FERIDAS NUM EMBATIMENTO DE AUTOMÓVEIS

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, que esta madrugada conduzia uma parturiente à Maternidade Júlio Dinis, foi violentamente abalçada por um «táxi», no cruzamento das Ruas de Santa Catarina e Fernandes Tomas. A ambulância foi atirada para cima do passeio e o «táxi», depois de alguns instantes de estalar-se a cerca de 20 metros de distância, Seguram no primeiro veículo, que era conduzido por Luís Silva, além da parturiente, seu marido Manuel Martins da Cruz, e Maria da Luz Ferreira, de 19 anos, que era condutor António Pinto da Fonseca, o artista da Rádio José Borges, o peileiro Agostinho Falcão e o proprietário Egídio Vieira. A excepção do motorista, que ficou intacto, os parturiente, todos ficaram feridos, recebendo tratamento no Hospital da Misericórdia, onde o Falcão, que se apresenta com maiores contusões, se recusou a ficar internado. Os veículos sofreram grandes avarias.

# JAGUAR

## MARK VII TIPO-M modelo 1955

EQUIPADO COM O FAMOSO MOTOR XK-140, AGORA DE 190 HP.	AINDA MAIS ALTA PERFORMANCE	SUSPENSÃO DIANTEIRA REFORÇADA	FARÓIS J. 788 COM VIDROS DIFUSORES TIPO LE MANS	FARGIS DE NEVOEIRO INDIVIDUALMENTE AJUSTÁVEIS
NOVO TIPO DE PARA-CHOQUES	RODAS COM AROS CROMADOS	NOVO TIPO DE FARÓIS TRÁSEIROS COM REFLECTORES	ESTOFOS EM DUNLOPILLO A TODA A LARGURA DE TODOS OS ASSENTOS	NOVO TIPO DE BOTAÇÃO DE KLAXON
NOVO TIPO DE INDICADORES DE DIRECÇÃO				BOBINE DE ALTA ROTAÇÃO EM BANHO DE ÓLEO
				DEFINE-SE A SI PRÓPRIO

AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:  
**A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.** • AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23, E. • TEL. 56363 • LISBOA  
 ESTACIÃO DE SERVIÇO: OFICINAS COTAL — Rua Artilharia Um

### FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

33

## O CASO CUNLIFFE

### ROMANCE POLICIAL

#### \*por John Creedy

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

#### CAPITULO XV. A FORÇA

Heppenstall lançou um rápido olhar para a janela e em seguida olhou para mim. Mal reparei nisso; estava furioso com ele e comigo próprio, por me ter deixado dominar pelos nervos. Ele suspirou, esmagou a ponta do cigarro no cinzeiro e falou em tom normal.

— Não o censuro por esse desabafo, Bob, mas quer que eu lhe diga, estou a fazer tudo quanto é possível. Havemos de triunfar. Aguarde-se a esta convicção, suceda o que suceder e seja qual for a cor que as coisas tomarem. Você não matou esse homem e a Justiça não lhe custará castigar inocentes.

— Isso é uma frase feita — resmunguei.

— Acontece que corresponde à Verdade, Bob, você tem que encerrar mais uma coisa desagradável. Refiro-me a Muriel. Ela não tem sido diferente do que você esperava? Não lhe pareceu mudar desde o princípio desta história?

— Não respondi.

— E' ou não verdade?

— Bem...

— Não hesite, Bob; diga-me a verdade. Muriel não se tem comportado de forma diversa da que você esperava?

— Sim, ele tinha razão. A sua voz estridente e os seus modos arrebatados eram dela, evidentemente, mas o facto de não acreditar na minha culpabilidade surpreendera-me. E havia outras coisas como, por exemplo, a sua simpatia por Grace, quando eu previra um instintivo desgosto...

— Então? — insistiu Heppenstall.

— Ela... tem-me parecido diferente, mas...

— Não procure explicações; limite-se aos factos. Muriel tem-se portado como se fosse outra pessoa; tem-se mostrado simpática, procurado ajudá-lo, e é o único membro da sua família que se colocou do seu lado. Não é assim?

— Sim, mas...

— Ela *tem* em vir visitá-lo — prosseguiu Heppenstall. — Eu avisá-la, assim como Benny, que isso poderia causar-lhe mais mal do que bem, mas ela não nos deu ouvidos. E tudo isto para o vir perturbar desta forma? E ainda por cima deixar escapar uma informação de importância vital! E' estranho, não acha? Ela nunca trabalhou no teatro?

— Fiquel tão admirado com aquela pergunta que não atinel com uma resposta.

— Vamos, responda! — teimou ele com rudeza.

— Hum... entrou em diversas réctas de amador. Tem muito jeito.

— Ah! — fez Heppenstall. — Portanto, poderia ter representado o Fantoche da simpatia, da única amiga num mundo hostil. Não é assim?

— Muriel é minha irmã — disse eu apenas. — E não vejo razão para que desejasse a morte de Hutton.

— Deveras? murmurou ele suavemente. Deu-me outro cigarro, puxou uma cadeira e sentou-se. — Parece-me que o melhor é você saber toda a verdade a respeito da sua irmã Muriel. Está criada de dividas. Gosta de se rodear de um luxo que o marido não pode pagar. Ele ultimamente tem perdido dinheiro nos negócios. E ela odeia-o... Sabia disto, não sabia?

— Mais ou menos — murmurei. Recordava o brilho dos olhos de Muriel e as suas faces rosadas quando me visitara. Estaria a desempenhar um papel? Era-lhe tão fácil?

— Também tem certas amizades masculinas prosseguiu Heppenstall. — Você próprio me contou que o casamento dela não fora feliz e que esperava um rompimento em qualquer altura, mas isso não é o principal. O pior de tudo é que ela precisa desesperadamente de dinheiro e herda vinte mil libras, nos termos do testamento do seu padrasto.

— Quanto? — repeti, incrédulo.

— Vinte mil libras — repetiu Heppenstall. — Para uma pessoa a contar com os credores, é um montão bastante forte para levar ao crime. Há ainda outra coisa, que soube pela sua mãe. O seu padrasto desaprova as amizades masculinas que ela contraiu e falava em alterar o testamento.

— Quer dizer que... ela sabia que era herdeira? — O meu coração batia com tal força que mal me deixava falar.

— Sabia, sim. De resto, não é ela

a única a beneficiar com a morte de Hutton. — Ao dizer isto a sua voz tinha uma inflexão curiosa mas não consegui prepará-me para a frase seguinte. — Sua irmã Eileen herdará igual quantia e o senhor herda vinte e cinco mil libras.

— Não!

— Sim! — afirmou Heppenstall apenas pelo martelar que se ouvia no pátio. Mas eu não pensava no martelar; estava demasiado absorvido pelo meu próprio espanto. Nunca esperara herdar de meu padrasto. Supusera sempre que a nossa antipatia recíproca o levaria a ignorar-me. Contudo ele colocara-me numa situação privilegiada em relação às minhas irmãs. Ao lado dessa quantia a minha modesta fortuna (que me dava pelas quatrocentas libras) parecia ridícula. Mas depressa me refiz do choque. Não reclamava acudiu-me ao espírito o lado mau da questão.

— Não sei qual é o motivo que *tenho* um novo motivo para o desejar morto!

Heppenstall respondeu depressa, um pouco deprimido de mais.

— Isso é verdade, mas não tem muita importância. Você não é um pobrezão; não tem dividas; ninguém lhe conhece grandes ambições nem poderia explicar para que quiereria o dinheiro. Com Muriel, que é diferente. Conhece os amigos dela?

— Não respondi. Temos vivido muito afastados.

— Talvez valha a pena investigar a vida dela. Pode ser que nos surja daí a pista que procuramos.

— Não discuti.

— Ela pouco mais se demorou. As suas palavras de esperança soavam-me falso e, quando parecia, fiquei mais desanimado do que nunca. Porém as suspeitas que ele lançara sobre Muriel não haviam caído em custo certo. Eu próprio notara algo de antinatural na atitude dela, mas daí a considerá-la criminosa, algo de por cima hipócrita a ponto de me deixar enfiar em seu lugar e de fingir acreditar na minha inocência, a distância era imensa. Considerava-a capaz de muita coisa, mesmo de um acto de violência, em determinadas circunstâncias, mas não de hipocrisia.

— Lá fora, o martelar continuava. Pouco a pouco foi-me enervando aquele ruído constante.

Deviam estar a reparar alguns dos anexos da prisão, calculei.

— Ao por-do-sol os trabalhos cessaram e finalmente em paz. Não me sentia em disposição para ler ou escrever. Deixei vaguear o espírito pelas revelações daquela noite, sem querer demorar-me a analisá-las. Modos confiantes de Heppenstall. Eu próprio segurança de que o testamento não viria piorar o meu caso. Claro que viria. Podia imaginar o que um promotor esperto iria fazer dali. A esta idade, as paredes da cela de mim, a ponto de quase me sufocarem.

Acordei antes do nascer do Sol. Com a breca, lá estava de novo o martelar!

Fiquei estendido na cama estreita, voltando-me para um lado, ora para o outro, tapando a cabeça com a almofada, mas o maldito som nem assim me largava. Misturado com ele havia um ruído diferente, mais grave, como se fosse um piano; mezes regular, também. Julguei ouvir vozes de homem cantando. Deveria estar a perder a razão. Até já tinha alucinações!

Por fim não pude suportar por mais tempo aquele incómodo.

— Ergui-me e tratei de me vestir. — Eram quase sete e meia. O guarda costumava trazer-me o pequeno almoço às oito. Resisti à tentação de bater à porta e assignei-me a ficar só por mais meia hora.

Aproximei-me da janela.

O martelar tinha cessado mas os cânticos erguiam-se cada vez mais fortes. Tabei os ouvidos. O sentimento, semelhante a um pânico (era verdadeiro pânico) apoderou-se de mim. Estava incapaz de pensar com coerência e só algum tempo depois me ocorreu uma explicação do fenómeno.

Havia um motim na prisão.

Sim, bem ouvia os gritos dos homens.

Se isto continuasse eu teria um ataque de histerismo.

Encaminhei-me para a porta e pus-me a bater.

Ninguém me respondeu; não ouvi passos, sequer.

(Continua)

É espantoso!  
**DURANTE ANOS**  
 empreguei uma cor  
 DE PÓ DE ARROZ  
 que não me convinha!



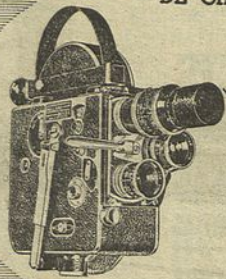
**UMA COMPARAÇÃO CONVENÇEU-ME.**

Inúmeras senhoras empregam um mau tom de pó de arroz. Ignoram a que ponto voltariam a ser encantadoras e muito mais atraentes se utilizassem o tom que realmente lhes convém. Encontrará com certeza o seu pó de arroz entre os matizes que foram seleccionados ao Cronoscópio para o Pó de Arroz Tokalon Fascination. Faça uma experiência. Enviaremos gratuitamente as amostras necessárias. O pó de arroz Tokalon Fascination é aerizado, deliciosamente perfumado e tão fino que é praticamente invisível na pele. E um pó de arroz que é tão fixo que não terá mais o nariz brilhante — mesmo sem voltar a pôr pó de arroz.

**GRATIS:** para receber gratuitamente um saquinho, contendo os últimos tons da moda, assim como as necessárias indicações que lhe permitem escolher o tom que lhe convém, escreva hoje mesmo a Jalber, Lda., Rua Gomes Freire, 96, Lisboa — Serviço — 42 M

# paillard

### A MAIS FAMOSA MARCA DE CINEMA DO MUNDO



## APRESENTA O NOVO MODELO H-16 SUPREME

COM FILTROS INCORPORADOS E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES

A única câmara que resolve TODOS os problemas técnicos do amador exigente



A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1 • TELEF. 30306 • LISBOA

## CRUZEIRO A SEVILHA

### NAVIO-MOTOR ESPANHOL

## «TERUEL»

Empresa Nacional "Elcano" de la Marina Mercante  
 Itinerário: LISBOA — TANGER — SEVILHA — TANGER — LISBOA  
 COM ESTADIA A BORDO DURANTE A

## FEIRA DE SEVILHA

Saída: Em 16 do corrente e Regresso em 26 do corrente  
 Preço das passagens incluindo estadia: Desde Esc. 3.000\$00  
 PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

G. S. ARNAUD, Agentes de "VIAGES MARSANS, S. A."  
 Rua Augusta, 152 — Telef. 33502

Para carga e outras informações tratar com OS AGENTES GERAIS LLORET & XAVIER, LDA.  
 Largo do Corpo Santo, 21-1°  
 Telefones 2 4671 e 2 7258 — Teleg. «LOXAVE» — LISBOA



## Austria Email



ANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem cozinhados

**Mais saudáveis**

Distribuidores: Apartado 910

## DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Fr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117



# DESPORTOS

## BASQUETEBOLO

### O ATLETICO ALCANÇOU O PRIMEIRO TRIUNFO NO CAMPEONATO NACIONAL — ZONA SUL

O Pavilhão dos Desportos, a despeito de se deontarem os dois tradicionais adversários, Sporting e Benfica e em condições de pontuação verdadeiramente difíceis, registou uma diminuta assistência. Os «encarnados» que na jornada anterior haviam perdido com o Lusitano sofrendo, assim, a sua primeira derrota, ontem conseguiram resarcir-se da sua má exibição triunfando por 69-61.

O jogo teve emoção e na primeira parte a dúvida quanto ao vencedor do encontro pairou do princípio ao fim e de tal modo que os jogadores dos grupos estavam em igualdade, 34-34. Depois, até aos 8 minutos e quinze segundos, altura em que o Sporting ficou privado de João Coutinho, desclassificado com cinco faltas pessoais, a partida continuou bastante equilibrada com marcação alternada para ambas as equipas. Aquando da saída de João Coutinho os «encarnados» usaram a vantagem de um ponto, 48-47, vantagem essa que nunca mais deixou de lhes pertencer até o fim da partida. Neste período, então, os benfiquistas, libertos da marcação cerrada que os adversários lhes moveram, especialmente aquele elemento que foi desclassificado, lograram manobrar mais à vontade e num ápice saíram vencedores de um ponto passado para 52-50, e ainda mais facilitada ficou com a saída definitiva de Almeida, também punido com cinco faltas pessoais.

A equipa leonina, adoptando a marcação cerrada de homem a homem, colocou inúmeras vezes em dificuldade os «encarnados». Com um pouco mais de acerto por parte de Lenine e de Abílio Ascenso, nos lançamentos, o resultado da partida poderia ter sido diferente. O Benfica para anular a estatura deveras elevada dos dianteiros leoninos fez recuar para debaixo da tabela o amador Burl, que foi de uma utilidade a toda a prova, captando com extraordinária facilidade as bolas no resíduo da tabela e impedindo muitos lançamentos, estendendo sómente os braços.

No outro desafio, o Atlético derrotou o Lusitano por 40-37 alcançando, assim, o seu primeiro triunfo nesta competição. Ao intervalo o Lusitano do Barreiro usou a vantagem mínima, 20-19. O grupo da margem Sul do Tejo começou o melhor possível mercê dos lançamentos de Cabrita e de Barreto. Depois, os lisboetas, numa toada segura, colocaram-se em vantagem no marcador mercê das tentativas de Eduardo Martins e de Fernando Coelho. O Lusitano apenas nos derradeiros momentos da primeira parte, com cinco pontos de vantagem, conseguiu colocar-se em vencedor. No segundo período, o jogo deixou de agradar e algumas cargas desnecessárias começaram a surgir com frequência a sustentadora. Os lisboetas ficaram mais bem constituídos atingindo os derradeiros 3 minutos com a marca de 38-37 a seu favor. Depois de colocada a bandeira que assinala este período decisivo, os lisboetas captaram a bola e dobrando passes sucessivos retiraram-na do maior espaço de tempo possível. Só executaram um lançamento à tabela e esse período terminou com uma extraordinária de Avelino, que surgiu sozinho debaixo da cesta sem oposição de qualquer espécie. Neste período o Lusitano desperdiçou uma falta técnica, que, se não fosse corrigida, poderia ter modificado sensivelmente o resultado final da partida.

Alinharam e marcaram: ATLETICO — José Augusto (2),

Avelino (6), José Ferreira (6), Eduardo Martins (9), Fernando Coelho (13), Fernando Dias e Jacinto Machado (4), Garranha (8), Manuel LUSO DO BARREIRO — Lourenço (11), Tanganha (6), Cabrita (11), Barreto (9), Francisco José e Pitêira.  
BENFICA — Sande Freire (8), Bento Lopes (17), Bernardo Leite (16), Burl (16), João Pires (12).  
SPORTING — Lenine (3), Coutinho (12), Vaz (19), Abílio (11), Almeida (6), Garranha (8), Manuel Ribeiro, Alfredo Fernandes (2) e Rui Mota.  
Dirigiram os encontros as seguintes equipas de arbitragem: Américo Fonseca Martins-André Costa e Silva e Mário Pinheiro-Carlos Quintas. Trabalho nitidamente superior dos segundos, se bem que em plano inferior ao habitual. — C. L.



Uma defesa do guarda-redes alemão no jogo Alemanha Portugal, em juniores, que terminou, como se sabe, com um empate 0-0

### A SELECÇÃO UNIVERSITÁRIA DE VOLEIBOL GANHOU EM BARCELONA

BARCELONA, 12 (Do nosso enviado especial) — Aproveitando a sua passagem por esta cidade, a selecção de Portugal de voleibol (universitária) defrontou ontem, à noite, no Estádio Price, uma selecção de cidadãos e ganhou por 3-0 (15-7, 15-0 e 15-4).  
Em recinto coberto e com piso de madeira, os portugueses fizeram melhor exibição do que no seu desafio internacional de sábado passado, em Montpellier. O misto catalão mostrou-se razoável mas com técnica um tanto atrasada. Alinharam: PORTUGAL — Barros, Borges, Aires, Duarte, Mota, Rebelo, Roquete, Costa e Moniz Pereira. CATALUNHA — Cid, Bover, Massaguer, Bechada, Magriça, Garcia, Passarin, Nayer e Postica. Arbitraram Costello e Rebelo da Silva.  
Na equipa portuguesa Rebelo esteve excelente no remate e também se distinguiram Duarte e Barros.

### CONGRESSO DA EQUIPA QUE GANHOU A «TAÇA DAS NAÇÕES»

(Continuação de 1.ª pág.)  
as selecções nacionais de hóquei em patins se habituaram a conquistar os louros da vitória e a firmar a sua categoria, seja qual for o país e o ambiente onde actuem.

Dal, a popularidade alcançada, entre nós, por tão bela modalidade e o entusiasmo com que sempre é seguida a acção dos hoquistas portugueses, nos torneios em que anualmente participa, Portugal vibra, em logo à tarde, ao chegar ao Aeroporto de Lisboa o avião em que regressam da Suíça os componentes da selecção, vão por certo repetir-se as manifestações de júbilo e de aplausos, em outros anos, tem assinalado o seu regresso.

A sua chegada ao Aeroporto está prevista para cerca das 21 horas e, provavelmente, será triunfal — como eles merecem.  
A Direcção do Vespia Clube de Lisboa decidiu associar-se às homenagens que serão prestadas aos hoquistas da equipa nacional, a sua chegada ao Aeroporto, para o que convidou os seus associados e os esportistas de geral a reunirem-se, aos 19 e 30, junto da sua sede, na Praça Marquês de Pombal.

### Exibição em cheio da equipa portuguesa frente aos espanhóis num jogo arrasante

(Especial para o «Diário Popular»)

MONTREUX, 12 — Foi verdadeiramente arrasante, para os jogadores e público — e, entre este, especialmente para os poucos portugueses que, como nos, presenciaram o emocionante encontro de hoje, ontem, à noite, entre as equipas de Portugal e da Espanha para a «Taça das Nações», do qual dependia o vencedor do famoso torneio de Montreux, que foi a modalidade em que se disputa, um Portugal-Espanha e sempre um Portugal-Espanha...  
E de ontem, com a especial característica de jogo decisivo — o que, aliás, tem sucedido mais vezes em torneios internacionais de hóquei em patins — correspondeu, inteiramente à expectativa, levando ao rubro o entusiasmo da multidão de espectadores que por completo encheu o Pavilhão dos Desportos desta formosa cidade.

A partida resultou, na realidade, aliantiz, pois, além da exibição de alto nível técnico realizada por ambas as equipas, a incerteza pelo resultado manteve-se até final, sucedendo-se em ritmo vertiginoso os lances de perigo para cada baliza, na conclusão de ataques fulgurantes, em que, no entanto, a velocidade era maior por banda dos portugueses.  
A nossa equipa — cujos componentes, embora naturalmente apreenhidos, entraram em «rink» dispostos a darem tudo por tudo para conseguirem o triunfo que daria a Portugal, por mais um ano, a «Taça das Nações» — revelou-se a mais perigosa, durante a primeira parte, mercê dos seus ataques incisivos e da sua rápida execução. Os espanhóis, por sua vez, procuraram, como de costume, jogar à base de retenções de bola e desmarcações, ao mesmo tempo que fechavam a sua baliza, onde Largo pôde afirmar os seus extraordinários recursos.  
Sentindo a possibilidade do empate subsistir — o que correspondia, afinal, a uma derrota para Portugal — os nossos jogadores entra-

ram na segunda parte a jogar ainda com mais alma, numa velocidade diabólica que obrigou os adversários a abrir a sua defesa. Largo, porém, tudo defendia, e, nos seus contra-ataques, os espanhóis mostravam-se, também, perigosos, podendo por sua vez à prova o jovem guarda-redes português Matos, que defendeu brilhantemente não sendo sequer batido em duas «grandes penalidades». E foi, afinal, um «natural» transformado por Figueiredo que decidiu o resultado da partida e o vencedor do torneio.  
Quando souo o sinal do termo do encontro, os jogadores de hoje e de fora do «rink», abraçaram-se, loucos de alegria pela excelente vitória alcançada, a premiar mais uma brilhante exibição dos nossos hoquistas que encerra agora a época de preparação do próximo campeonato mundial.

A classificação final da «Taça das Nações» ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	7	6	1	—	41-13	3
Espanha	7	5	1	2	29-51	11
Itália	7	4	1	2	28-14	9
Alemanha	7	4	—	3	26-17	7
Suécia	7	3	1	3	20-21	7
Inglaterra	7	2	—	5	16-30	4
Bélgica	7	1	—	6	14-42	2
Francia	7	1	—	6	8-31	2

### Os relatos do torneio de Montreux através da Emissora Nacional

A acção da equipa portuguesa de hóquei em patins no torneio de Montreux foi, como de costume, seguida com o mais vivo interesse, não se podendo dizer-se que por todos os portugueses, tendo a Emissora Nacional assegurado, como em anos anteriores, a transmissão directa dos encontros em que a nossa selecção participava. E, a propósito não podemos deixar de destacar as qualidades profissionais e, mais evidenciadas pelo locutor Amadeu José de Freitas, através dos seus emocionantes relatos. A par de tais qualidades, o conhecido locutor deu, desta vez, prova de um bom senso, de um brio e pundonor, ao trabalhar em condições inferiorizantes devido a uma alectão na garganta que o obrigou a um esforço arrasante, perante a multidão, como todos os que viram ontem a transmissão do Portugal-Espanha por certo reconheceram.  
Justo é pois render a Amadeu José de Freitas as homenagens a que tem direito.

### O AVIÃO CAÍDO no Mar da China

(Continuação de 1.ª pág.)  
que um dos passageiros era o Primeiro-Ministro e Ministro dos Estrangeiros de Pequim, Chai em Lai, mas o piloto do «Kashmir Princess» interrogado depois do primeiro S. O. S., afirmou que aquele estadista não se encontrava a bordo.  
Vários aviões e navios de guerra realizaram pesquisas no local do desastre, ao largo da ilha grande de Natsaona, a 250 quilómetros de Singapura, onde mais tarde foram encontrados destroços, vistos em primeiro lugar por um barco costeiro. — (R. e F. P.).

### Supõe-se que há seis sobreviventes

SINGAPURA, 12 — Três tripulantes do «Kashmir Princess», ligeiramente feridos, estão a bordo do navio «Taypa», segundo esta informou às 14 e 30 locais, acrescentando que há, provavelmente, mais três sobreviventes do desastre.

Alguns pescadores declararam que viram uma pasta de documentos e papéis a flutuarem no mar. — (F. P.).

### Três dos chineses que seguíam no avião pertenciam ao Serviço de Informações de Imprensa

SINGAPURA, 12 — Jornalistas ocidentais desta cidade, que visitaram recentemente a China, disseram que os chineses que se encontravam a bordo do «Constellation» sinistrado incluíam um grupo de três funcionários superiores comunistas que normalmente estão em contacto com correspondentes estrangeiros, em Pequim.

Disseram que o chefe era Shon Chion Tu, que relatou a visita à China do «leader» da oposição britânica, Sr. Dr. Jaime de Almeida Pereira Coutinho. Do programa desta noite fazem parte, também, o desceramento da fotografia do corpo activo, na Sala do Bombeiro «Luís Laires» e a inauguração, no salão nobre, de um busto de Guilherme Gomes Fernandes; entrega de condecorações a sócios por relevantes serviços à Associação e do diploma de sócio honorário ao grupo cultural e filantrópico «Os Carlos».

### A PREPARAÇÃO DAS EQUIPAS NACIONAIS DE FUTEBOL

As selecções nacionais A e B de futebol efectuam amanhã no Estádio Nacional mais dois treinos de conjunto.

A selecção A, que jogará em Glasgow, no dia 4 de Maio, com a Escócia, realizará o seu desafio-treino com o Grupo Desportivo da Cuf. De tarde, às 16 horas, a selecção B, que defrontará o Sarre no dia 1 de Maio em Lisboa, treina-se com a selecção militar, esta em regime de preparação para o desafio com a selecção militar da França, no dia 27 à noite, no «Parque dos Príncipes», em Paris.

Carlos Duarte é amanhã operado

Numa casa de saúde do Porto é amanhã operado o extremo direito amputado de Carlos Duarte, que esteve recentemente em Espanha a ser observado por especialistas do país vizinho.

Carvalho, do F. C. do Porto, pretende abandonar o futebol e pediu a sua demissão de jogador

O internacional Angelo Carvalho, do F. C. do Porto, severamente punido pelo seu clube, depois do desfalco com o Boavista, estará na disposição de não voltar a jogar futebol, decisão que, segundo parece, já confirmou ao pedir a sua demissão, por escrito, aos «directores da colectividade». O defesa portense não compareceu ao jogo com o Sporting da Braga, efectuado no domingo, nem ao de ontem realizado em Espinho.

Ezzard Charles ganha por K. O. ELMONTON (Alberta), 12 — Ezzard Charles, antigo campeão mundial dos passados, venceu por K. O., na noite passada, Verrio Escoco, no

### «OS RIDICULOS»

Entra hoje no seu 51.º ano de publicação o popular bissemanário humorístico «Os Ridículos» de que é Director o nosso prezado colega de Imprensa Carlos Rebelo da Silva, a quem apresentamos as nossas felicitações.

**QUINZENA DOS CANDEIROS**  
1 A 15 DE ABRIL DE 1955

Aproveite durante 15 dias para comprar qualquer tipo de candeeiro por preços incrédulos, mas não se trate de saldos, mas sim de candelários modernos e de estilo, fabricados por fabricantes escolhidos

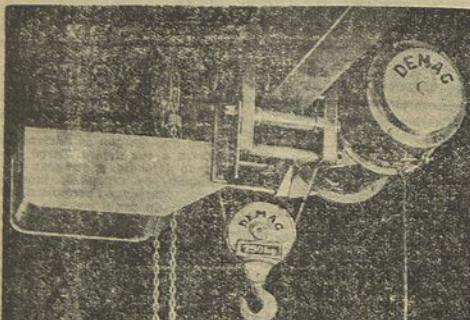
**COMPRE AO PREÇO DE LIQUIDAÇÃO MAS ESCOLHA NA MAIS MODERNA E COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS**

**Garda**  
AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA  
VENDAS EM 6-12-18-24 E 36 MESES

**COM POCAS LINHAS**

A folha oficial publicou uma portaria que dá nova constituição ao quadro da direcção e chefia do Instituto Maternal, delegando subdelegações e maternidades dependentes.

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos títulos da dívida interna amortizável de 21/2 por cento, 1944 (Obrigações do Tesouro), que hão-de ser amortizados em 15 de Abril de 1955.



DIFERENCIAIS ELECTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

**DEMAG**

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FABRICAS DEMAG

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**ROMAR**

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA - RUA DA BOA VISTA, 83 - Telef. 6.1527-6.5966  
PORTO - RUA SA DA BANDEIRA, 589 - Telef. 2.5871

# A SUBSTITUIÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO

(Continuação da 1.ª pág.)

festar a sua opinião quando lhe seja pedida. Claro está que, depois de ter pedido a demissão, o seu parecer não tem já a força constitucional que tinha quando ele se encontrava no Poder.

A responsabilidade da Rainha é escolher um sucessor para continuar a tarefa do Governo, que não pode sofrer interrupção. E a qualificação para o homem escolhido é que possa contar com o apoio do Parlamento. Desta vez a escolha era fácil e óbvia. «Sir Anthony Eden ainda não fora eleito chefe do Partido Conservador (como «Sir Winston também o não tinha sido quando foi chamado pela primeira vez a assumir o cargo de Primeiro-Ministro) mas ninguém pôde em dúvida a sua autoridade sobre o Partido que detém a maioria na Câmara dos Comuns.

Mas, em diversas circunstâncias de que a história constitucional da quarta-feira de ontem dá o exemplo, a Rainha não poderia ter sido obrigada a exercer um juízo pessoal. É o único caso importante que resta da prerrogativa da Coroa, e, na realidade, a mais importante justificação formal da Monarquia que existe numa república cujo cargo hereditário não tem a responsabilidade de escolha independente quando surja a ocasião. A Coroa não tem Poder.

Um dos casos mais interessantes em que o soberano teve de fazer um juízo pessoal foi quando Bonnar Law se demitiu por falta de saúde em 1923. «Lorda Curzon era o mais experiente dos Ministros. Tinha razões para esperar que ele viesse atinar o que «Sir Winston Churchill chamou ultimamente ao cume do poder. Mas Curzon pertencia à Câmara dos Lordes e a Oposição oficial, formada pelo Partido Trabalhista, estava ainda representada nos Lordes. Crê-se que Jorge V consultou alguns conselheiros privados e acabou por mandar chamar Stanley Baldwin.

Um exemplo de outro género ocorreu em 1886 quando a Rainha Vitória tinha ideias completamente opostas à política de Gladstone e, para impedir que ele subisse ao poder pela terceira vez, chamou Goschen para persuadir os Whigs a não se juntarem aos Liberais para derrubar o Governo conservador. A soberana teve de acabar por chamar Gladstone, embora o Governo que este constituiu não tenha durado muito tempo.

Não existia, evidentemente, leis precisas acerca deste assunto. Na verdade, a lei nem sequer reconhece a existência do cargo de Primeiro-Ministro. Alguns dos poderes do Primeiro-Ministro derivam de ele ser também Primeiro «Lord da Tesouraria — título que se pode ter na placa de metal da porta n.º 10 de Downing Street.

Há uma série de convenções práticas e inelutáveis que regulam a designação e escolha dos Primeiros-Ministros. Um estadista pode pedir a demissão desse cargo por diversas razões: por entender-se, como no caso de «Sir Winston, que chegou o momento de depor o fardo; por estar doente, como no caso de Bonnar Law; por os seus colegas o terem convidado a demitir-se, como no caso de Asquith, em 1916; por não dispor já de maioria adequada na Câmara dos Comuns, como sucedeu com Neville Chamberlain em 1940; e por o seu Partido ter sido derrotado nas eleições gerais, como se deu com Churchill no fim da guerra e com Attlee em 1951.

A resignação de um Primeiro-Ministro envolve a de todos os seus colegas. É costume notar-se que eles entregam os seus poderes nas mãos do Primeiro-Ministro para que este os ponha à disposição da Rainha. Mas pouco interessa que o façam ou não. A decisão não lhes compete. O que devem continuar a ocupar os mesmos cargos fazem-no sem qual quer outra formalidade. Os novos ministros aceitam o programa do antigo ministro e beijam a mão à Rainha. E o Governo de Sua Majestade continua.

# CAUSAS E EFEITOS...

(Continuação da 1.ª pág.)  
comandada pela liberdade criadora do espírito.

O espírito impede, realissimamente, que a sucessão dos acontecimentos em que a humanidade se enquadra e mantém, seja apenas adição de parcelas ou a soma maior, que é a conta de multiplicação.

Destolevsky, o russo mais europeu o cristão mais antimaterialista, tinha razão quando escrevia que dois vezes dois não são iguais a quatro... Se assim não fora, como explicar o heroísmo e a santidade, a legenda maior e humanista de toda a História?

O conceito de heroísmo não é exclusivamente bélico: — abrange a força dos fracos, a grandeza dos pequenos.

O conceito de santidade não é teológico: — abrange Pasteur...

O marxismo (podem rir-se à vontade, mas com não amargura-morosa dos dogmáticos encartados do absolutismo materialista) — o marxismo é a demonstração da verdade pela evidência da mentira.

A sua santidade é a mesma dos que demonstravam que o Sol girava ao redor da Terra: — vê-se...

Também a evolução da História parece mostrar que a sua progressão é finalmente determinada pela mecânica dos meios de produção.

Mas essa fatalidade aparente não provém da fatalidade: é o espírito criador do homem, é a sua liberdade de inventar a ciência, a técnica, a evolução do engenho produtivo.

Foi o espírito livre e criador que levou o homem a sectionar o tron-

co da árvore, a fazer a roda, o moinho, a máquina, o motor.

Embora cada vez mais associado, é o homem que inventando graças ao labor do espírito) inventa, na aparente fatalidade económica, as suas reais determinantes.

«Na história de cada povo há também outras causas que não passam de efeitos, algumas até parecem efeitos sem causa.

Olhando, desde as origens, a história do nosso País, com os olhos do cientista que se perscruta, a verdade, nós vemos que Portugal se tornou Pátria e se manteve como Pátria graças a uma unidade de aço que a quantidade (tamanho da grei) e as relações do meio (geografia e vizinhança) pareciam inviabilizar.

Essa unidade foi o milagre criador da grei portuguesa, da sua manutenção e, até, de sua ressurreição. Hoje é tem de ser — e cada vez mais! — milagre no sentido humano de ultrapassar o 2x2=4...

«Espalhados pelo planeta, os núcleos tentos que formam a nossa Pátria são vícios, e serão portugueses, na medida em que a nossa unidade — a única causa verdadeira — prevalecer, com a íntima conexão das moléculas homogêneas de um só puro.

As demais causas não passam de efeitos, gerados ou aninhados às vezes na inconsciência ou na ambiguidade da inconsciência e mais daninha.

Aos que assim não pensam ou não querem que se pense, devemos proclamar, não esquecendo nenhum:

«Vós, os que discordais das cores da bandeira, e que não amais o hino das instituições viciadas, descobri-vos quando ela passa, descobri-vos quando ele ressoa, porque só a bandeira e o hino da Pátria!

«Os portugueses não pretendem fazer desfeitos, gerados ou aninhados às vezes na inconsciência ou na ambiguidade da população — que não é o Povo! — procurar os degraus do Governo — tirai de aí o sentido!

«Os portugueses só podem querer que a bandeira da Pátria não volte a tombar na lama e que o hino da Pátria não volte a confundir-se e a afogar-se na gritaria clamorosa das falsas tradições e da sua ressaca de ódio e vinganças.

«A uns é preciso dizer: — respeito! E aos outros clamar: — juízo!

ANGELO CESAR

# O HOMEM É UM TODO

(Continuação da 5.ª página)

dos e conselhos universais. As nossas avós já sabiam que uma criança privada de afectos se tornava não só infeliz mas também doente; que por uma paixão de amor se chegava a tirar a vida; que as pessoas frias são naturesas solitárias e inquietas; que em certas ocasiões as senhoras da sociedade sabiam desmaiarse (hoje dizem: queixar-se de enxaquecas).

Quer dizer: a dor e a doença têm muitas vezes uma função. Um pouco furado protege a jante porque o barro fica imobilizado; mas, se forem muitos os buracos, o paino fica estragado. Não valerá a pena repará-los. Os métodos do médico não estarão à altura das circunstâncias.

Sondagens praticadas ao acaso nos hospitais indicam que a doença é frequentemente um sentido novo se o médico se ocupa não só da doença mas também do doente. Quando o pessoal dos hospitais compreende melhor a significação social e psicológica da doença, as probabilidades de cura são maiores. Por consequência o trabalhador sanitário não deverá contentar-se com atender o corpo do homem: deve ocupar-se do homem como um todo.

Este não se aplica apenas ao doente hospitalizado: a diz respeito a todos os homens, a todas as mulheres e a todas as crianças com que tomam contacto os serviços de saúde — seja em casa, seja no dispensário, seja na escola, seja na fábrica ou seja na policia.

Já se disse que a prática da Medicina mental repousa sobre um princípio muito simples: ser preciso não se interessar o humano toda, é fácil dizer. É verdadeiro. Mas este princípio requer uma reorientação profissional, uma reorganização dos serviços e uma formação nova do pessoal.

Sobre estes aspectos particulares da luta pela saúde vão realizar-se agora uma conferência em Monaco e no próximo mês de Junho, em Lisboa, um pequeno colóquio internacional, com a colaboração de vários investigadores desta cidade e de Madrid, Genebra e Paris. Esse ciclo de conferências, que se efectua com a ajuda do sr. Ministro do Interior, decorrerá na Sociedade Médica dos Hospitais.

MOD. SA-2002-A-64

COM ONDA MARITIMA

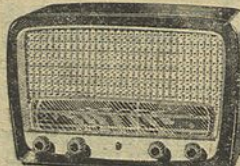
**SIERA**

MOD. SA-2052 A

AMBOS OS MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA — ONDAS

— ANTENA DE «FERRIT» — EXTRAORDINÁRIOS EM SENSIBILIDADE — EXCELENTE EM MUSICALIDADE

ESC. 2.250\$00



VINHO DE COLARES  
«V. S.»  
«VISCONDE DE SALREU»  
CHÃO RIJO EM GARRAFOES  
PEDIDOS A:  
D. J. SILVA, LDA.  
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA  
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ÁGUA DO CRUZEIRO  
Os seus distribuidores em Lisboa e Sul do País  
— SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. —  
comunicam aos seus Clientes, Amigos e Comércio em geral que mudaram os seus escritórios para a RUA LUIS PINTO MOUTINHO, 5-B (AOS ANJOS)  
— TELEFONES 843391 E 843392 —, para onde agradecem sejam feitas todas as encomendas.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:  
1 — Alimento; tri-  
güebra. 2 — Leira  
grega; a r. def.  
(pl.); nota mis-  
moies. 3 — Anel;  
nome de letra. 4 —  
Animal doméstico;  
o mesmo que bo-  
ros. 5 — La; ba-  
triqüio; recitel. 6 —  
Torra plano. 7 —  
Cresca relago-  
sa; nota mis.; toda.  
8 — Tomo nota;  
empregar. 9 — La-  
vra; ligas. 10 —  
Espido; clima;  
pedra de moinho.  
prep. 11 — Dar guar-  
dia a; parente.

VERTICAIS:  
1 — Ocas; nome fem.  
2 — Const. prep. e  
art.; o mais; nota  
mis.; nome de le-  
tra (pl.). 3 — Prep.  
indef. 4 — Fra-  
grancia; verbal. 5 —  
Isolado; combatera. 6 — Apellido.  
7 — Pragas; algum. 8 — Apellido;  
discipulo. 9 — Nome de uma árvore  
cuja casca aromatiza o vinho; espó-

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11

cie de puxador metálico. 10 — Laco  
apertado; nota mis.; nociva; (ant.). 11 — Ensejo; sama.

(Continuação da 1.ª pág.)

da vacina, o dr. Salk calcula ter utilizado os rins de mais de 15.000 macacos. Actualmente, os rins de um simio — da raça dos Rhoos, provenientes da Índia — bastam para produzir vacinas suficientes para 2.000 crianças a série das três injeções necessárias. — (F. P.)

## Crê-se que a vacina dá imunização por três anos

ANN HARBOR (Michigan), 12 — A passagem do 10.º aniversário da morte do presidente Roosevelt, que sofreu de paralisia infantil e foi durante toda a sua vida um esforçado animador da luta contra a terrível doença, será celebrada hoje com a publicação do relatório sobre uma vacina que suscitou grandes esperanças em todo o Mundo.

A vacina, descoberta pelo dr. Jonas E. Salk, foi na Primavera passada ensaiada em 44.000 crianças americanas. Para efeitos de comparação, outros 44.000 crianças foram injectadas com uma substância inócua e, além disso, os médicos observaram mais um milhão de crianças.

O dr. Thomas Francis, que coligiu os resultados da experiência, lerá hoje o relatório no auditório de Michigan, sendo a sessão transmitida pela rádio e pela televisão. Segundo o «New York Journal American», dirá que a vacina garante imunidade ou alta protecção contra a poliomielite durante três anos. (F. P.)

## CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove mais uma sessão de cinema na sua sede, hoje, pelas 21 horas, com filmes cedidos pelo Comissariado-Geral do Turismo Francês.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Siloa

# BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

## AGENDA do leitor

### Efemérides

Terça-feira, 12 — S. Constantino 1810 — Batalha de Boca Tigré, na foz do rio Si Kiang, na China, entre as esquadras aliadas, chinesa e portuguesa sob o comando do capitão José Pinto Alcoforado, e os piratas que infestavam aquelas mares. A vitória foi completa, perdendo o inimigo centenas de barcos e milhares de vidas.

### Farmácias de serviço esta noite

TURNO B — Única estrada de Benfica 561-594 (Tel. 80092); Aguiar, estrada de Benfica 197-199 (Tel. 780043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35 Carmida, Tel. 780781; Fátima Herdeiros, rua do Lumiar 122-124 (Tel. 779337); Aivalade, avenida de Igreja, 18-B. Sitc de Alvalade (Tel. 771170); Miranda Campo Pequeno, 35-B/C (Tel. 770778); Imperial, avenida Guerra Junqueiro 30-33 (Tel. 77880); Arga, Lda, avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha (Tel. 43838); S. Sebastião (De) largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48942); Jaime José da Costa, rua Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Tel. 39216); Marvilis (De), rua Direita de Marvilis, 85 (Tel. 391629); Banna, estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 391883); Martins Lda, rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 840448); Arnal, rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 84700); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, 4 avenida, D. Afonso III, 28-A (Tel. 843438); Simões, rua Padre SENA Freitas, 10-A (Tel. 842518); Oriental de Lisboa, rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Colonial, Caminho do Forno do Tijo, 40 (Tel. 841122); Intend. ute (Do), largo do Intendente 50 (Tel. 47830); Soares, avenida Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 642423); Central de Campolide, rua J. neres Taborda, 17 (Tel. 40334); Lobel, rua de Infanteria 16, 98-B (Tel. 963807); PAVAS & PARENTE, rua de Santo António, 4 (Tel. 963807); Martins, calcada da Estrela 167 (Tel. 660823); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 66 (Tel. 611464); J. A. Silva, rua dos Quatrilhos 25-27 (Tel. 63717); Lisbonense, rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 637029); Fontoura de Carvalho, rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); Central, rua de S. Paulo 108 (Tel. 20289); Vieira, rua dos Poais 2, 4 do Loreto, 71 (Tel. 663573); Maceo, rua do Loreto, 71 (Tel. 663573); ESTACIO, Rossio, 63 (Tel. 27067).

### Boletim meteorológico

Precisão do tempo para amanhã: Céu limpo; vento bonanoso do quadrante leiordeiro e pequena decida de temperatura.

### Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar, às 7.40 e 20.02. Baixa-mar, à 1.06 e 13.11.

### EXIJA DO SEU BARBEIRO

## ANTIGERMINA

O mais seguro e poderoso desinfetante. Substitui com largas vantagens o álcool e o sublimado. Mata o bacilo de Koch, do tifo, os gonococos e outros virus, bacterias e fungos transmissores de doenças. Evite perigosas infeccoes.

**1/2 BIFE 6\$00**  
COMBEEBÉ & EUGENIO SANTOS, 22

Compagnia di Navigazione

## FRATELLI GRIMALDI



SERVIZIO REGULAR MENSAL

PAQUETE

### «AURIGA»

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
18 DE ABRIL	LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

CAMAROTES 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

AGENTES GERAIS  
CARLOS GOMES & C.A. L.P.A.  
4. L. VITORINO DAMASIO — TELEFONE 668087/8/9

Agente no Porto — ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA  
12 — Rua Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 231

# BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1 — Sob a tenda, rapidamente erguida pelo criado etíope, auxiliado pelo guia árabe, Baltasar, Iras e Ben-Hur tomam uma fragal refeição, antes de continuar a marcha.

2 — O velho Baltasar está encantado por saber que Ben-Hur se dirige igualmente para Jerusalém. Apesar do prazer que terá em fazer o trajeto na sua companhia, Baltasar está ansioso por chegar o mais rapidamente possível.

3 — Há uma razão para isso. O egípcio conta ao seu amigo como, uma vez mais, a dezenas de anos de intervalo, a mesma voz misteriosa veio ditar-lhe a sua conduta. Ben-Hur estremece.

4 — Não podia saber de nada que lhe desse mais alegria. Sem se preocupar com a presença de Iras e verificando que o velho nada sabe ainda de preciso, Ben-Hur apressa-se a mostrar-lhe a mensagem que recebeu de Malluch. (Continua)

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



PARTIDAS	DESTINOS
<b>LINHA DA ÁFRICA</b>	
«BENGUELA» 15 de Abril	Com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Mocim-bique, Nacala e Porto Amélia (se convier).
«PÁTRIA» 19 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
«UÍGE» 10 de Maio	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
«AMBOIM» 13 de Maio	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto, Amboim, Lobito e Moçamedes.
«IMPÉRIO» 24 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

<b>LINHA DA AMERICA DO SUL</b>	
«SANTA MARIA» 28 de Maio	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
<b>LINHA DA AMERICA CENTRAL</b>	
COM PROLONGAMENTO AO BRASIL	
«SANTA MARIA» 24 de Abril	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
«SERPA PINTO» 7 de Maio	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

LSBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8  
ORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

## MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar q. Anne, 46005, 5 c. e 5.800\$. Há modernas e Rusticas. T. Fiéis de Deus, 69, ao Calhariz — Telef. 24294

O "DIÁRIO POPULAR" É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

# COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
SEDE EM LISBOA

EXERCÍCIO DO ANO DE 1954  
RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> o resultado do exercício findo, incluindo cópia do Balanço Geral e extracto da Conta de Ganhos e Perdas, elementos que elucidarão V. Ex.<sup>as</sup> sobre a situação da Companhia.

Apresenta a Conta de Ganhos e Perdas, depois de deduzidos todos os encargos e de se ter cumprido a deliberação da Assembleia Geral de 27 de Março de 1954 sobre a aplicação do lucro do exercício de 1953, um saldo positivo de 54.099\$18, o qual propomos seja passado a conta nova.

Continuamos a dedicar, no exercício findo, todos os nossos cuidados e atenções à reorganização e remodelação das nossas Secções Técnica e Administrativa. Do prolongado estudo que sobre as mesmas fizemos, tendo em vista conseguir delas um maior grau de eficiência e de rendimento, concluímos e resolvemos ser do maior interesse para a Companhia começarem as mesmas a trabalhar sob bases e concepções novas, técnica e comercialmente.

Registámos com imenso prazer, no exercício findo, um extraordinário aumento no numero de clientes que nos visitaram e consultaram. Assim, temos em curso, tanto na Metrópole como nas nossas Províncias Ultramarinas, obras de elevado vulto.

No ano corrente, e pela importância basilar que representam na estrutura económica e publicitária da Companhia, a nossa preocupação dominante será aumentar o volume de vendas, diminuir o custo de produção das nossas oficinas e, conseqüentemente, oferecerem a nossa estimada clientela preços mais vantajosos.

Aos Ex.<sup>as</sup> membros do Conselho Fiscal apresentamos os nossos agradecimentos pela sua valiosa assistência, e ao pessoal que com dedicação cosmoso colaborou, o nosso reconhecimento.

Lisboa, 4 de Março de 1955.

A DIRECÇÃO

Abílio Nunes dos Santos Junior  
António Jacinto Cotrim da Cruz  
José Nunes d'Oliveira Santos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO	
Cauções da Gerência	30.000\$00
Papéis de Crédito	500\$00
Mercadorias Gerais	2.050.318\$30
Rendas Adiantadas	12.700\$00
Dívidas Duvidosas	240.727\$65
Consignações de C/ Alheia	97.315\$40
Instalações	792.278\$22
Compradores	236.968\$65
Fornecedores	6.050\$00
Devedores e Credores	244.920\$51
Letras a Receber	17.756\$86
Caixa	20.825\$44
	3.761.358\$71

PASSIVO	
Credores por Cauções da Gerência	30.000\$00
Credores por Consignações	103.194\$85
Compradores	161.452\$86
Fornecedores	175.877\$84
Devedores e Credores	1.882.062\$71
Letras a Pagar	229.628\$34
Capital	600.000\$00
Fundo de Reserva Legal	280.000\$00
Fundo de Dívidas Duvidosas	245.000\$00
Ganhos e Perdas	54.099\$18
	3.761.358\$71

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO	
Criação do Fundo de Dívidas Duvidosas	260.000\$00
Amortização nas Instalações	150.000\$00
Gastos Gerais, Contribuições, J. e Descostos, etc.	629.059\$87
Saldo positivo em 31-12-54	54.099\$18
	1.093.158\$86

CREDITO

Saldo de 1953	431.453\$31
Lucros em várias contas	661.705\$33
	1.093.158\$86

Lisboa, 31 de Dezembro de 1954.

O GUARDA LIVROS

Jose Caetano Carrico Ferreira

A DIRECÇÃO

Abílio Nunes dos Santos Junior  
António Jacinto Cotrim da Cruz  
José Nunes d'Oliveira Santos

PARER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

De harmonia com a lei e os nossos estatutos, vimos apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1954, apresentados pela Direcção.

Tendo verificado com regularidade a escrituração da Companhia e respectivos documentos, encontramos tudo exacto e na devida ordem e assim propomos:

1. - Que aprovei o Relatório, Balanço e Contas e todos os actos da Direcção relativos ao ano de 1954.
2. - Que se dê ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas a aplicação proposta pela Direcção.
3. - Que louvéis a Direcção pela zelosa gerência dos negócios da Companhia

Lisboa, 7 de Março de 1955.

O CONSELHO FISCAL

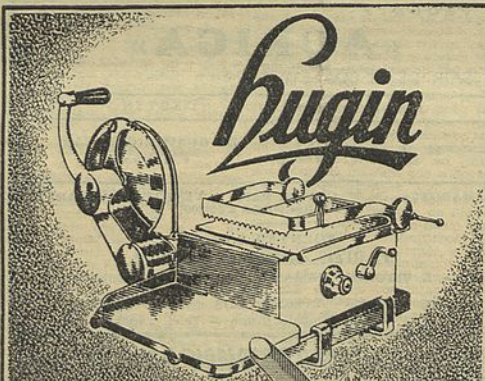
Jorge dos Anjos  
Jaime B. Vilhena  
Pascoal Pinho da Cruz



Uma obra prima da arte de destilação

# Haig

SCOTCH WHISKY



A cortadora de grande rendimento e dimensões reduzidas, que agrada a todos!

Prática, elegante, eficiente e... barata

Demonstrações sem compromisso e grandes facilidades de pagamento.

REPRESENTANTES

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.  
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37  
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.  
Telef. P. P. C. A. 59 181 (3 linhas), Lisboa

# BOLSA DE LISBOA

VALORES	Etec.	Comp. Venda
Fundos do Estado		
Cons 2% T. 10	833\$	832\$5
Cons 3% T. 10	904\$	902\$5
Cons 3 1/2 T. 10	1.005\$	1.004\$
Centenários 4%	2.235\$	2.235\$
Externas 1ª serie	1.450\$	1.450\$
Externas 3ª serie	—	—
Caut. da 3ª serie	185\$	184\$

Ações		
de Bancos:		
Alentejo	495\$	500\$
Angola	1.171\$	1.180\$
E. Santo. port.	9.006\$	9.250\$
L. & Açores. port.	2.920\$	2.940\$
P. do Atlantico	—	—
Ultramarino port.	940\$	933\$
de Seguros:		
Bonaça	—	—
Fidelidade	—	—
Mundial	797\$	795\$
Nacional	—	—
Sauro	—	—
Tranquilidade	—	—
Ultramarina	—	—
Soberana	—	—

Electricas:		
Elect. Beiras	1.555\$	1.550\$
Gás Electr. cup	288\$	287\$5
H. E. A. Alent. c.	158\$	158\$
H. E. Clavado	—	1.650\$
H. E. do Douro	—	—
H. E. Portuguesá	—	—
H. E. do Zézere	1.600\$	1.580\$
Nac. Electricidade	—	1.550\$
U. Elect. Port.	256\$	256\$

Ultramarinas:		
Agr. das Neves	—	1.620\$
Agr. Ultramarina	—	800\$
Agr. Colonial	—	1.010\$
Acucar Angola	—	3.350\$
Bela Vista	—	—
Boror	682\$	690\$
Boror Comerca'	59\$	57\$
Buz	345\$	345\$
C. Ang. de Agr.	—	5.900\$
Cabinda	425\$	420\$
Casseque	2.335\$	2.398\$
O Principe	—	3.200\$
Mocambique	188\$	187\$
Zambeza	240\$	235\$
Incomat	4.400\$	4.350\$

Diversas		
Ag. Lux. port.	—	—
Ag. Lux. 1936 p.	—	—
Ag. Lux. 1934 p.	—	—
Cim. Leiria port.	—	530\$
Cr. Predial port.	568\$	598\$
Ind. Alagoas	—	355\$
Ind. P. e Colónias	—	440\$
Nac. Navegação	1.830\$	1.830\$
Col. Navegação	—	720\$
Port. Pesca. port.	—	1.400\$
Port. Tab. cup	440\$	439\$5
Tab. Port. cup	630\$	625\$

Obrigações		
Ag. Lux. 4 1/2 c.	—	86\$
Gás. 3%	—	975\$
Gás. 3 1/2	—	975\$
Gás. 3 1/2 - 947	—	932\$
Gás. 4% - 948	980\$	988\$
Gás. 4 1/2 - 951	—	—
Gás. 5% - 952	—	1.040\$
H. E. Cav. 4%	—	1.000\$
H. E. Port. 4%	—	890\$
H. E. Port. 4 1/2	—	—
H. E. Port. 5%	—	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	915\$
H. E. S. E. 5%	—	1.015\$
H. E. Zézere, 4%	—	995\$
Nac. Electr. 4% 49	—	995\$
U. E. P. 3 1/2 - 46	—	—
U. E. P. 4% - 43	—	975\$
U. E. P. 4 1/2 - 44	—	1.005\$
U. E. P. 5% - 51	—	1.033\$
U. E. P. 5% - 52	—	1.023\$

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77500	78800
Alemanha	6380	6395
América:		
1 a 2 dólares	28540	28570
5 \$ 20	28570	29300
1.000	28570	29300
Argentina	808	7800
Bélgica	537	538
Brasil	534	538
Dinamarca	4500	4825
Espanha	866	867
Francia	897,75	897,95
Holanda	7850	7870
Inglaterra	77350	78850
Itália	304,5	304,7
Noruega	3350	3390
Suécia	5325	5355
Suíça	6872	6882
Uruguay	6870	6920
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262500	272500
Portugal - Barra	33200	33270
— Barra fino	33550	34500

## Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro e prata  
Notas estrangeiras e títulos de crédito  
53, RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 28901  
Endereço telegrafico: ZINOB



A questão, meu caro senhor Anibal, é muito simples. Nós, neste momento, se de dizermos de todas as vezes que fomos lá fora apregoar o nome desta rica, desta industrial, desta nobre terra.

— Como? Uma aldeia de dois mil e quinhentos habitantes apenas, um lugarejo como Nebbiano deve ter uma estátua de mármore ao seu lado? Ao seu busto concedido? E nós, três mil cento e seis almas, nem sequer um bocaco de epíteta serena? (1) temos, para mostrar a um viajante que caia na nossa terra? — É uma vergonha! A vituperar-nos e com razão; chamar-nos-ão incivis, e ninguém poderá desmentir-los; apodarmos-nos de ingratos para com os nossos grandes, e não temos argumentos para lhes tapar a boca; hão senhor Anibal, e nós teremos de baixar a cabeça, porque...

— Quanto à parte do decoro da honra, e de toda essa série de honras, eu, meu caro Falsetti, ligo pouco. Penso é noutra coisa: na utilidade que isso poderia ter para a nossa amada terra... Você está a ver, se chegassemos a erguer numa dessas praças um monumento de fazer estrepito, a vantagem que daí viria para os hotéis, para os restaurantes, para o café...?

E inflamados de amor pela terra natal, os dois conhecidos, depois de terem chegado a crer-se amigos no calor da discussão, exaltaram-se a tal ponto que, em poucos minutos, chegaram à conclusão de que também a sua terra deveria ter uma estátua, e que a estátua seria equitativa. — Sim senhor, equitativo! — bradou o senhor Anibal, olhando ameaçador as colinas de Nebbiano. — Equitativo, sim senhor! E que se mordam de inveja todos aqueles que nos querem mal!

— Ou equitativo ou nada! — Ao natural ou maior que o verdadeiro? — Maior que o verdadeiro, homem! — Duas vezes? — É pouco. — Quanto? — Estamos de acordo. — Está bem. — A sua mão. — Tome.

E no fervor do entusiasmo nem sequer se tinham apercebido do senhor Leopoldo, que, seguindo-os a pouca distância, e tendo ouvido tudo, levantou a voz a aplaudir, declarando solenemente que se abrissem uma subscrição, ele entrava imediatamente com cinco liras. (2)

— Bravo, senhor Leopoldo! — Obrigado, senhor Leopoldo! E agora, não é por presunção? — Mas se nós três nos metemos à obra, a sério, a coisa faz-se. — Com aquela tempera de homens não se podia brincar. — No dia seguinte formou-se, logo de manhã, uma comissão de sete pessoas; e nessa noite estavam já reunidos a discutir, no escritório do guarda-livros Machioni, o qual, tendo um filho advogado, se tinha posto generosamente à disposição, calculando que daí pudesse vir alguma coisa... Peita a nomeação dos cargos e aberta a discussão, foi primeiramente deliberado, por unanimidade, que a estátua seria forçosamente equitativa e, possivelmente, de bronze; e ficou também assente que o monumento seria colocado na Praça do Plebiscito, embora alguns tivessem dado boas razões para se preferir a Praça Cavour. Deram-se vivas à pátria, ao progresso da humanidade,

às glórias da terra, e foi fixado o modo de recolher a soma necessária, fazendo circular listas de subscrição, mas contendo-se, sobretudo, com as casas comerciais, uns balles, umas festas de beneficência, com a academia, que cederia gratuitamente a banda de música, umas reuniões amadoras da Sociedade Ernesto Rossi e especialmente, com os proventos de uma festa única, que prometia ser uma verdadeira maravilha. Pareceu-me disse o presidente, esfregando as mãos de satisfação, parece-me que o principal está feito. E agora, antes de dissolver a assembleia... parece-me que tinha qualquer outra coisa a dizer, mas apressado, com a cabeça um pouco caída... Ah! Dizia eu... E este monumento, a quem o fazemos?

O silêncio que se espalhou entre os reunidos demonstrou que se tinha achado a observação aguda e macedonária da maior atenção; e imersos em poses do Crepusculo de Miguel Angelo, ficaram todos calados a pensar.

— Já por um bom quarto de hora, o professor Bandernoli, homem de grande doutrina, aliada a uma rara modestia e a uma conduta exemplar, pediu a palavra. — Tem a palavra. — E houve mais risadas. — Mas abandone-se a ideia do cavalo! — bradou Bandernoli — abandone-se a ideia do cavalo! — Diante de um nome como o de Agostinho Palandri, abandona-se qualquer ideia pessoalmente, mas os meus senhores, é uma irreverência indigna; é uma profanação sacrilégio... é... oh! E eu... eu vou-me embora. — Não, não, professor. — Pedindo-lhe, senhor professor. — Ouça, ouça; dê-me atenção, professor. — Não dou atenção a ninguém. Risquem o meu nome e as cinco liras e vou-me embora. — E foi-se embora, de facto. Mas no dia a seguir, a vaga deixada pelo professor Bandernoli foi preenchida com o nome de Celestino Chiavacci, farmacêutico, nome querido a Igea (3), pelas suas imitativas imitações das pastilhas Gêrodel. Queria tecer-lhe aqui o merecido elogio, mas a sua rara modestia e o reconhecimento da manha incompetência obrigam a calar-me.

Passaram-se três meses de inúteis diligências; o professor Bandernoli não voltou atrás com a sua palavra. — Deixei-se disso, professor; um padre a cavalo! — E houve mais risadas. — Mas abandone-se a ideia do cavalo! — bradou Bandernoli — abandone-se a ideia do cavalo! — Diante de um nome como o de Agostinho Palandri, abandona-se qualquer ideia pessoalmente, mas os meus senhores, é uma irreverência indigna; é uma profanação sacrilégio... é... oh! E eu... eu vou-me embora. — Não, não, professor. — Pedindo-lhe, senhor professor. — Ouça, ouça; dê-me atenção, professor. — Não dou atenção a ninguém. Risquem o meu nome e as cinco liras e vou-me embora. — E foi-se embora, de facto. Mas no dia a seguir, a vaga deixada pelo professor Bandernoli foi preenchida com o nome de Celestino Chiavacci, farmacêutico, nome querido a Igea (3), pelas suas imitativas imitações das pastilhas Gêrodel. Queria tecer-lhe aqui o merecido elogio, mas a sua rara modestia e o reconhecimento da manha incompetência obrigam a calar-me.

Passaram-se três meses de inúteis diligências; o professor Bandernoli não voltou atrás com a sua palavra. — Deixei-se disso, professor; um padre a cavalo! — E houve mais risadas. — Mas abandone-se a ideia do cavalo! — bradou Bandernoli — abandone-se a ideia do cavalo! — Diante de um nome como o de Agostinho Palandri, abandona-se qualquer ideia pessoalmente, mas os meus senhores, é uma irreverência indigna; é uma profanação sacrilégio... é... oh! E eu... eu vou-me embora. — Não, não, professor. — Pedindo-lhe, senhor professor. — Ouça, ouça; dê-me atenção, professor. — Não dou atenção a ninguém. Risquem o meu nome e as cinco liras e vou-me embora. — E foi-se embora, de facto. Mas no dia a seguir, a vaga deixada pelo professor Bandernoli foi preenchida com o nome de Celestino Chiavacci, farmacêutico, nome querido a Igea (3), pelas suas imitativas imitações das pastilhas Gêrodel. Queria tecer-lhe aqui o merecido elogio, mas a sua rara modestia e o reconhecimento da manha incompetência obrigam a calar-me.

Passaram-se três meses de inúteis diligências; o professor Bandernoli não voltou atrás com a sua palavra. — Deixei-se disso, professor; um padre a cavalo! — E houve mais risadas. — Mas abandone-se a ideia do cavalo! — bradou Bandernoli — abandone-se a ideia do cavalo! — Diante de um nome como o de Agostinho Palandri, abandona-se qualquer ideia pessoalmente, mas os meus senhores, é uma irreverência indigna; é uma profanação sacrilégio... é... oh! E eu... eu vou-me embora. — Não, não, professor. — Pedindo-lhe, senhor professor. — Ouça, ouça; dê-me atenção, professor. — Não dou atenção a ninguém. Risquem o meu nome e as cinco liras e vou-me embora. — E foi-se embora, de facto. Mas no dia a seguir, a vaga deixada pelo professor Bandernoli foi preenchida com o nome de Celestino Chiavacci, farmacêutico, nome querido a Igea (3), pelas suas imitativas imitações das pastilhas Gêrodel. Queria tecer-lhe aqui o merecido elogio, mas a sua rara modestia e o reconhecimento da manha incompetência obrigam a calar-me.

# O MOMENTO

de RENATO FUCINI

— Deixei-o, faremos nós sózinhos! — disse o presidente. E convidou o comissário para uma nova assembleia. Mas a qual? Três meses que se haviam passado e o fervor de animo e a certeza de se chegar vitoriosamente ao objectivo imposto.

O chefe da banda mandou dizer que aderira ao convite da Comissão, mas que pensassem em uma limitação e nas despesas do serviço. O director da filodramática Ernesto Rossi escreveu que aceitava, dizendo-se honrado, mas livre de despesas. Um grupo das mais distintas senhoras havia expresso, numa bela carta, a sua admiração pela nobre ideia, e prometia meter-se imediatamente à obra de recolher dadas e organizar uma feira de beneficência.

Todas estas comunicações do presidente foram acolhidas com entusiasmo aplausos. E a assembleia foi dissolvida entre vivos apertos de mão, abraços, reciprocidades e salúdes de desprezo, bastante fortes, até professor Bandernoli e aqueles malteses de Nebbiano.

Dois meses mais tarde, a ideia da estátua equitativa desaparecia em fumo. Não se viu mais a assembleia. — Já visto pessoalmente, conheciam-se a léguas os membros da Comissão, pelo acabrunhamento que traziam no rosto.

Um escultor amigo do presidente tinha escrito a dizer que, dando a quase gratuitamente o seu trabalho, o monumento, tudo compreendido e calculado, devia vir a custar entre cinquenta e sessenta mil liras.

— Livra! — disse o Falsetti, apalmando a carteira no bolso do casaco. — Saffa! — exclamou o senhor Anibal, quando o Machioni lho foi dizendo. — Está vingado! — bradou o professor Bandernoli, pensando que, suprimido o cavalo, talvez se abrisse uma nova probabilidade para o seu padre Palandri.

Toda a terra, ponta a ponta, aceto mal a notícia. As senhoras, então, estavam inconsoláveis, e especialmente aquelas que já tinham posto vestidos na modista, para irem receber as invocações da assembleia.

— E agora, meus senhores, que fazemos? Parece-me que é inútil hesitar. — Infelizmente! — E preciso curvar a cabeça diante dos inarrazíveis dificuldades e renunciar corajosamente à ideia do cavalo.

Isto dizia uma noite o presidente aos membros da Comissão, que o escultor havia chamado a assembleia, dissolvendo-se melancolicamente silenciosos.

A população estava toda interessada na grave questão; e em cada loja ou em cada lugar de reunião nocturna, rebotavam discussões, aqui mais ásperas, ali menos tumultuosas, conforme o ambiente. Os socialistas calavam-se ameaçados de antipatias preparavam as pedras para atirar à estátua, mal se fosse posta no seu lugar; os clericais sopravam discordia por toda a parte, depois de ter sido metida a ridiculizar a ideia do monólito equitativo, e os proprietários dos cafés berrevam, porque viam desvanecer-se as suas mais belas esperanças de um monumento espectacular que trouxesse, ingleses à sua terra, os rebanhos, como as ovelhas; as pessoas a-civilmente equilibradas, essas não diziam nada... porque não havia nem uma só.

Isto é... Não, não é verdade. Dizem que não havia nem uma só exagerar. Havia três, mas todas se guardaram escrupulosamente a sua opinião no pensamento. O mesmo escultor tinha escrito ao presidente que só para a estátua, a pé, em tamanho natural, seriam precisas cerca de vinte mil liras.

— Alto! Ainda está alto de mais, para nossa porta sorte! — observava o presidente aos membros da Comissão, que o ouviam, com o rabo entre as pernas. — Guimardes, escultor, isso posso assegurar-vos porque o trato por tu, o escultor é uma pessoa honesta. Mas, eu me informarei melhor, pedirei orçamentos a outro, com estes negócios de África, está-me a parecer que deve ter havido uma baixa no mármore...

A banda civil tinha entrado num período de dissolução e, como aqueles vermos que ao passo se azzam em dois, já do seu lado tinha saído uma fanfarra de dissidentes, todos tocadores de instrumentos de sopro. Os filodramáticos Ernesto Rossi tinham-se dissolvido também, depois que o seu presidente tinha tomado a defesa dos de Nebbiano. As senhoras declararam que estava o seu decoro em causa, e mandaram dizer que se queriam fazer a feira de beneficência, a Hesperides sózinhos.

Quando se apalpou o Síndico para saber se trabalharia por obter do Conselho um subsídio para um mo-

numento a erguer a memória de... (isso via-se depois) o Síndico respondeu que da melhor vontade o faria, mas quando as coisas estivessem definitivamente estabelecidas. O deputado ao parlamento e o vereador municipal, temendo perder os votos nas novas eleições, prometeram o seu caloroso apoio, ouvindo de imediato a iniciativa digna verdadeiramente se honravam de representar.

Mas, não obstante a boa vontade manifestada por todos, as coisas não marchavam bem. O presidente foi obrigado a demitir-se por causa de graves desinteligências surgidas no seio da Comissão, depois daquela abençoada questão entre a Misericórdia e a Assistência Pública... uma questão... Bem, e melhor não falar nisso.

Foi substituído por um outro o veterinaro Trabaldi, uma espécie de mestre de palha, sem ideias próprias como o galgavam o Falsetti e o Machioni; mas o bravo Trabaldi tinha as suas ideias e sustentou-as. Aceitou, mas na condição de se fazer um busto e não uma estátua, porque não estava disposto a servir de palhaço quando a media numa empresa não era homem de voltar atrás.

Sob a mão de ferro do novo presidente parecia, devido de um par de assembleias, que as coisas se encaminhavam melhor; mas todos os novos projectos acabaram em fumo quando um outro escultor escreveu custaria cerca de duas mil liras.

— Que ladrões, estes escultores! — disse o presidente Trabaldi, atirando a carta para cima da mesa.

— Quanto ao que V. Ex. chama uma recórdar qualquer em mármore, a juntava num post-escrito o escultor a agradecer uma explicação. Se se tratasse de um monólito, poderia ir, conforme as dimensões, de quinhentas a mil liras. Tratasse de outra coisa, queria dizer, que me sentirei muito honrado de pôr-me a sua disposição.

— Que decidimos, meus senhores? — perguntou o presidente Trabaldi, interrogando, de testa franzida, o auditorio.

Um pouco tempo tudo ficou concluído e desta vez, finalmente, de forma definitiva. O homem a homenagear com o monumento tinha sido encontrado. O busto seria erigido ao avô de Trabaldi, a esse grande benfeitor que, sessenta anos atrás, tinha implantado a florescente indústria de mosaicos.

Posta à votação, houve três votos a favor e três contra, tendo-se abste-

do, por resguardo delicadíssimo e que muito o honrou, o neto do grande industrial. A uma segunda votação, o mesmo não aconteceu. O mesmo. Foi preciso abandonar a ideia. Voltou de novo à baila o nome do padre Palandri, mas foi-lhe oposto, e praxeou logo, o de Garibaldi, a festa de Garibaldi; o lugar onde devia ser colocado, um nicho na fachada do palácio comunal.

Na noite seguinte, a coisa estava no mesmo pé, porque o Síndico opôs-se energicamente ao projecto de mármora, não tanto para fazer história do palácio comunal, quanto houve argumento que o demovesse. — Pomo-lo na casa do Tempesti. — Poi! e eu deixava-vos dar-me cabalo? — respondeu o Tempesti quando a Comissão, representada pelo seu secretário, lhe apresentou o pedido.

— Eu, toda a gente o sabe, sou incapaz de fazer mal a uma mosca — bradou o Pierotti, quando lhe disseram que se algum desses palhaços de palhaço quando a media numa empresa não era homem de voltar atrás.

Depois de um violento protesto, a Comissão dissolveu-se e, por unanimidade, foi decidido suspender as sessões. Foi decidido suspender as sessões, mandando ao diabo todos aqueles que por filantropia ou por barbaresco pensam em fazer bem à sua terra.

Um bom santar no Beppe do Cervo (4) era e é a ementa. Tomma, Bavetta (Bavetta) e Giovanna ajudante do guarda-livros Machioni, leva-lha... e diz-lhe que esta noite ás nove em ponto lá estamos.

Bavetta voltou pouco depois a dizer que tudo estava bem, e que ás nove podiam lá estar. Mas uma meia hora depois, o Beppe do Cervo (4) era, que tinha feito melhor as contas, mandou um rapaz dizer ao presidente que não quissem a ementa, ou aumentassem o preço, porque é, a cinco liras por cabeça, não podia dar aqueles pratos todos.

(Tradução de R. B. do texto italiano)

(1) Pedra azul, muito comum na Toscana.  
(2) Este conto é anterior a 1921, ano em que morreu Fucini. Atender à diferença da moeda.  
(3) Deusa da Saúde, filha de Esculápio.  
(4) Florença foi capital de Itália, de 1861 a 1870.

# CASTELO DA FEIRA

(Continuação da 7.ª página)

de Guimarães. Se em Guimarães tivesse ocorrido a revolta separatista, não eram os laranjeiros de Guimarães. Teriam sido três e de Guimarães primando aos outros. A batalha de S. Mamede seria ao contrário, defendendo-se o Infante e atacando o Berço de Portugal, a autonomia e independente. Nesse berço dormiu a Pátria nascente e o seu primeiro sono, depois de ter vencido no campo de S. Mamede, de ter cortado a submissão à suzerania do rei leonês. Tinha nascido ardo e erguer-se o primeiro brado a favor de D. Afonso Henriques, como Infante independente de Portugal liberto. Não quero com o intuito de ascender ao histórico da história de Guimarães, pela qual tenho a veneração que lhe deve todo o bom português. D. Afonso Henriques não saiu de Guimarães para se revoltar.

— Não mais adiante, escreve! — Guimarães foi o berço onde Portugal dormiu o seu primeiro sono, bem ganho nas fadigas da vitória. Foi o berço leal e carinhoso. Mas ninguém nasceu no berço.

Depois, citando o grande historiador italiano, onde o grande historiador diz: «ser necessário que no ultimo ocidente da Europa surgisse um pouco cheio de actividade e vigor, para tanto por parte do Estado como da Comuna, para a realização de um plano de emancipação ardente, apaixonado do incognito, do misterioso...», o dr. Vaz Ferreira conclui:

«Um país que não nasce no berço, não pode ter uma história gloriosa; porque, do local do seu nascer até esse berço glorioso, teve de abrir o caminho da sua liberdade, da sua independência e da sua autonomia». Procura, portanto, a história de Guimarães, com base histórica, o dr. Henriques Vaz Ferreira — autor duma curiosa série de romances intitulada «Três estadas e de vários estudos

jurídicos e históricos — que foi ao Castelo da Feira, que se avista alto no Terras de Santa Maria, que ergue, realmente, o primeiro grido da revolta, o primeiro grito nos campos de S. Mamede. Refere-se, ainda, para tal veracidade, a António Enes que, ao traduzir o seu livro, amparando-o no que restava da história portuguesa, escreveu o seguinte da revolução de 1128, que arrebentou fora de Entre-Minho-e-Douro e alastrou pelo distrito de Guimarães e por Refojos e Braga. Deu o nome de Santa Maria, que a figura primordial e a grande categoria de Ermigio Moniz tornam mais verosímil que fosse o Castelo da Feira o primeiro a manifestar-se. Era esse castelo a cabeça do extenso domínio da Terra de Santa Maria, desde o Douro até ao Caima e desde o Arda até ao mar, cuja posse andava há séculos na família de Ermigio Moniz.

E conclui, desta maneira, o investigador dr. Vaz Ferreira, a sua tese: «Tudo nos indica que Ermigio Moniz foi o propulsor da revolta e que, por influência sua, o Castelo da Feira deu o primeiro grito de rebeldia ao berço do Infante».

Eis, a troços largos, o que é a obra que acaba de publicar o dr. Henriques Vaz Ferreira, onde se coligem os estudos de investigação que fez acerca da história do Castelo da Feira e se insere, além da descrição de todo o seu interior, parte da polémica, levantada há anos, sobre a sua tese, explanada na Imprensa Escria. A partir desses estudos no volume, que trata do excelente aspecto gráfico — relate-se, também, que se tem feito em prol da comemoração daquele monumento nacional, tanto por parte do Estado como da Comuna de Vila Viçãncia, a cuja direcção preside o dr. Henrique Vaz Ferreira.

E terminamos por dizer que, em da leitura do estudo, se pode ter a certeza de que se trata de um trabalho de investigação que foi no Castelo da Feira que teve principio o movimento separatista de 1128; que foi dentro das suas históricas muralhas que nasceu a nacionalidade portuguesa, a que por parte do Infante, o primeiro grido de independência de Portugal.

A. de A.

**LA TELEMECANIQUE ELECTRIQUE**

**Separador de fases incombustível**

**DISJUNTORES PARA COMANDO E PROTECCAO DE MOTORES ELECTRICOS**

- \* Protecção total e eficaz contra todas as sobrecargas
- \* Contactos em pratica admitindo mais de 10 milhões de manobras
- \* Garantia: 1 ANO
- \* Descontos especiais para a revenda e instaladores

ENAE — Avenida 24 de Julho, 158 — Lisboa

AO LANCHE:

# «TODY»

# SE A POLÍTICA DE PEQUIM FOSSSE APROVADA EM BANDUNG FICARIA CONSOLIDADA A POSIÇÃO DA CHINA COMUNISTA E SERIAM DE RECEAR ACONTECIMENTOS GRAVES — PENSA-SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 12 — A uma semana da Conferência de Bandung, cujo ambiente ditava pela certa a China comunista a sua futura atitude no caso da ilha Formosa, tornou-se de já para dia mais acirrada a pressão no Governo americano para encontrar uma solução rápida da divergência que o opõe ao de Pequim.

Adlai Stevenson, chefe do Partido Democrático, juntou a voz ao coro que há duas semanas se ouve, protestando contra a situação precária das posições militar, diplomática e até jurídica em que os Estados Unidos se encontram presentemente colocados no Extremo-Oriente.

Na capital americana, não se pensa que o Governo de Pequim tentencie cair o risco de se apresentar em Bandung depois de ter desencadeado operações armadas contra as ilhas de Quemoy e Matsu. Tão pouco se imagina que as operações começadas no decorrer da conferência africano-asiática. Predomina a ideia de que Chu en Lai observará de que lado sopra o vento, na reunião de Bandung, antes de tomar uma atitude suscetível de levar a um conflito armado com os Estados Unidos.

Na opinião da maior parte dos observadores, é evidente que se a posição actual da China comunista fosse aprovada pelas potências asiático-africanas de Bandung, a política de Pequim ficaria mais consolidada. Seriam de esperar, então, acontecimentos graves num futuro pouco distante. Se, pelo contrário, as potências não-comunistas da Ásia conseguissem dominar os debates com os seus conselhos de moderação e a oposição a um acto de força, a China não se arriesaria a uma aventura num ambiente de hostilidade.

A situação militar e diplomática não é de molde a esclarecer-se facilmente

O elemento determinante será a atitude de Nehru, na qualidade de representante das potências não-comunistas da Ásia. A frase é neutra.

## «HARA-KIRI»

(Continuação da 1.ª pág.)  
que se encontrava próximo da sua cama.

Solrindo horrivelmente e não querendo dizer a verdade a seu marido, a senhora Chioei fez o Governador tinha tentado por termo à vida. As autoridades, considerando que ela, além de correr o risco de ser expulsa de casa, tinha sido acaçada pela morte recente de sua mãe, acertaram imediatamente a sua versão. A infeliz, cujo estado é muito grave, está internada num hospital de Nice. — (E.).

**GRAND FACILIDADES TROCA E PAGAMENTOS**

CITROEN ... 2 H.P. S/ 20  
JIP L ROVER ... S/ 17  
FOURGONETE OPEL S/ 17  
PEUGEOT 203 ... S/ 17  
FORD ... 100 H.P. S/ 13  
MERCURY ... S/ 13  
JIP WILLIS ... S/ 11

GRAND BAR, ESTORIL

\*\*\*\*\*  
BAR-DANCING  
**CASA BRANCA**  
CAXIAS  
TELEFONES: Gerência 042339 — Salas 042282  
HOJE ESTREIA DE  
**ANNE NICOLAS**  
AOS DOMINGOS: CHÁS DANÇANTES  
\*\*\*\*\*

# FOI ABSOLVIDO UM GREGO ACUSADO DE CURANDEIRO CUJO REMÉDIO CONTRA O CANCRO REVELOU CERTA EFICÁCIA

SALONICA, 12 — Grande multidão, que incluía várias pessoas que sofrem de cancro, romperam ontem em aclamações quando George Georgiadis foi absolvido num processo provocado pela sua afirmação de ter descoberto a cura do cancro. O réu era acusado pela Associação Médica, de exercício ilegal da Medicina e de ministrar remédios não autorizados que poderiam ser prejudiciais à saúde pública. A decisão do Tribunal baseou-se, em parte, em análises de laboratórios, que provaram ser inofensivo o tónico amarelo que Georgiadis dava às pessoas que sofriam de cancro.

O acusador publico fez um apelo dramático para absolvição do réu. Disse que Georgiadis, negociante de vinhos, não tinha estado a praticar a Medicina nem a obter dinheiro. Sete doctores votaram a favor de Georgiadis. Um disse que tinha sofrido de um tumor na laringe e não podia falar, «senhor Presidente! Poderia ouvir a minha voz» — declarou ao juiz.

Georgiadis recusou-se, no Tribunal, a declarar o segredo do seu preparado. Disse desejar que o segredo se mantivesse na Grécia e não fosse explorado por estrangeiros. Afirmando que o seu tónico amarelo era feito de uma planta «que comemos todos os dias».

O professor Missirloglou, da Universidade de Salónica, declarou ao Tribunal: «Há qualquer coisa digna de investigação na droga amarela de Georgiadis». Disse que, em experiências em nove casos de cancro, na clínica da Universidade, três dos doentes tinham manifestado ligeiras melhoras. — (R.).

# DESAPARECEU O PERIGO DA RADIOACTIVIDADE numa vasta zona do Pacifico

TOQUIO, 12 — Subsiste uma radioactividade residual na água e nos animais de uma vasta zona do Pacifico, em consequência da experimentação de uma bomba de hidrogenio na região de Bikini, na Primavera passada — é a conclusão a que chegaram sete técnicos da Comissão da Energia Atómica americana, que acrescentam: «é de notar que o perigo desapareceu; com o tempo, a radioactividade diluiu-se num enorme volume de água do oceano». A nota da Embaixada americana em Toquio que contém estas informações acrescenta que as primeiras conclusões dos técnicos americanos «concordam com certas verificações dos cientistas japoneses». — (F. P.).

# REGIME JURIDICO DO SOLO E SUBSOLO DOS PLANALTOS CONTINENTAIS

A Câmara Corporativa emitiu o parecer sobre o regime jurídico do solo e subsolo dos planaltos continentais, sendo de opinião que a proposta governamental nesse sentido deve ser aprovada, com as modificações de redacção que sugeriu em seis novas bases.



Em Damão, realizou-se, com grande solenidade, a cerimónia da entrega das insígnias da Torre e Espada, com que postumamente Aniceto do Rosario foi agraciado, a família do herói de Damão. Na gravura, vêem-se a viúva e o pai do chefe Aniceto do Rosario, com as insígnias que o sr. Governador do Distrito de Damão lhes entregou.

# PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 1.ª pág.)  
licio Nacional de Queluz. Depois do almoço do Presidente Café Filho, outro esquadrão motorizado escoltou o cortejo até ao Palácio de Belém e dali até à Assembleia Nacional, onde a guarda de honra será feita por um batalhão de infantaria. No dia seguinte, 23, novamente um esquadrão motorizado acompanhará o Presidente da República brasileira de Queluz ao Palácio Nacional da Ajuda, onde se realizará um banquete oferecido pelo Presidente da República portuguesa. Ali, prestará a guarda de honra um regimento de infantaria com bandeira e banda de música.

No dia seguinte, no Porto, também o cortejo que conduz os dois Chefes de Estado será escoltado por um esquadrão a cavalo da G. N. R., este à estação ferroviária até à Câmara Municipal e à noite, para o Palácio da Boisa, onde haverá recepção. Junho deste edificio formarão um batalhão de infantaria.

Novamente em Lisboa, no dia 28, o automóvel que conduz o Chefe do Estado brasileiro sairá de Queluz até à Praça do Marquês de Pombal, escoltado por um esquadrão motorizado que naquela praça transferirá a sua missão para um esquadrão de cavalaria, que seguirá até ao Aeroporto e ali permanecerá em guarda de honra um batalhão de infantaria com banda de música, banda de corneteiros completa e bandeira. A partir da Rotunda do Aeroporto, formará em alas forças apeadas da mesma guarda.

Bombé, a P. S. P. colabora na parada e noutros serviços, com um batalhão.

As ornamentações na Baixa  
Tanto as ornamentações oficiais como as particulares estão a fazer-se tendo como motivos principais as fotografias dos Presidentes Café Filho e Craveiro Lopes. Os estabelecimentos da Baixa estão a preparar as suas fachadas, sendo já visíveis os trabalhos, principalmente na Rua Augusta. Em volta dos monumentos da cidade, estão a ser colocados projectores.

A recepção em Guimarães  
Um dos numeros mais significativos da visita do Presidente Café Filho a Portugal, é aquele que será por certo, o Museu Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães. O claustro, a sala grande e outras estão a ser decorados sob a orientação dos técnicos José Luis Brandão de Carvalho e D. Manuel de Melo Correia utilizando preciosos elementos de vários museus e palácios nacionais.

A Direcção-Geral da Fazenda Pública, cedeu a réplica da tapeçaria de Pastrana, que representa o cerco de Arzila; o Palácio Nacional de Marfá diversas peças da sua riquíssima colecção de estanhos e cobres; o Paço de Sintra móveis, quadros e tapeçarias; o Museu Paço das armaduras e panoplias várias; o Museu Nacional dos Coches, ricos panos bordados a ouro e preto e cinco tapeçarias

# CONDENAÇÃO DE INDIVÍDUOS que entraram ilegalmente no Estado da Índia Portuguesa

GOA, 12 — Pelo Tribunal Militar, onde prosseguem os julgamentos dos indivíduos que entraram ilegalmente em território português, foram condenadas publicas as seguintes sentenças:

Madeira Ramanata Saunto, 4 anos de prisão maior celular, igual tempo de multa a 500 por dia e suspensão de direitos políticos por 15 anos; António João de Sousa, que dirigiu a marcha dos estatagraristas entrados por Poim, a 15 de Agosto, 13 anos e 8 meses de prisão maior, multa de 10500 por dia por três anos, perda de direitos políticos por 20 anos e medidas de segurança (internamento) por 3 anos; Dionis Vissara Condeparcar, Práfula Sinal Priclar, Ramacrisna Narcina Mandreancar, Madussudana Gonpotrua Guntak, cada um, a 7 anos de prisão maior, suspensão de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança por 1 ano; Xamxandar Alchuta Prabru, João Manuel Soares, Chaudrancia Vijaal Querqar, Gopala Ramachondra Nairque, cada um, a 6 anos de prisão maior, suspensão de direitos políticos por 5 anos e medidas de segurança por 1 ano; Balduino Arnaldo Fernandes e Memmo Pereira, cada um, a 5 anos de prisão, suspensão de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança por 1 ano; Roldassa Ecana-la Nairque, Tulsidias Múria, Moraescur, Vassanta Dalita Nairque Boreur, Vitóla Surtia Surticar, Vassu Xiva Parvencar, Dincar Govindra Teli, Govinda Quevova Mapxencar, a 4 anos de prisão maior, suspensão de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança por 1 ano; Anastácio Tomacinho Barbade Almeida, a 7 anos de prisão, multa de 500 por dia durante 3 anos, suspensão de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança por 1 ano. — (ANI).

**CASINO ESTORIL**  
HOJE — No WONDER-BAR, às 23 e 1 hora  
AS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS  
**GYPSY MARKOFF**  
AS SUAS CANÇÕES — E — O SEU ACCORDEON  
**THE RHYTHM ANGELS**  
FANTASISTAS COREOGRAFICOS  
CONJUNTO MARIO SIMOES COM HELDER REIS E ANDRADE SANTOS AO PIANO  
(Para Adultos)

**FEIRA DE SEVILHA**  
Devido a assistências ainda dispostos de alguns alojamentos  
Informações:  
**WAGONS-LITS // COOK**  
LISBOA — PORTO — ESTORIL